

# MOMENTO

*Memorandum*



Cr\$ 4,00

*Leia :*

Quando as chaminés  
expelem fumo...



Abrir os Portos às  
Nações Amigas



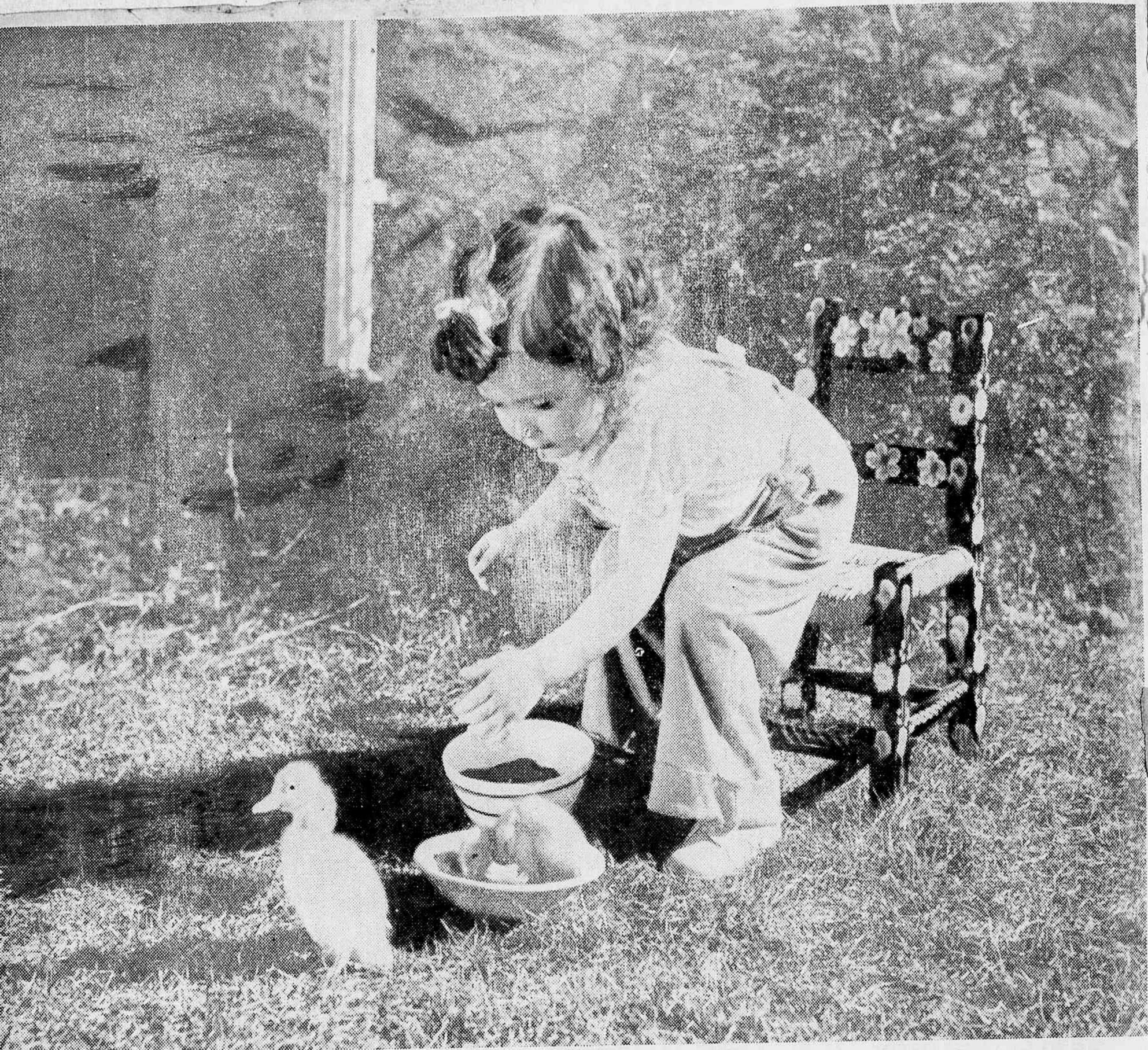
Modas

Beleza

Conselhos



*Gerard*  
RIO



*Criança! Beleza, graça, inocência. Encanto da vida, ternura e amor. Teu riso alegre, tuas lágrimas enternecem. Para ver-te risonha, sadia e feliz, todos os sacrifícios serão poucos. Queremos para ti uma vida de paz e de fartura onde possas crescer viçosa e bela como as flôres. Em todo o mundo. Que sejam esquecidos os horrores da guerra e que os homens se entendam por sobre montes e mares por amor a ti que és a esperança de um futuro feliz.*

**SALVE 1.º DE JUNHO**

**Jornada Internacional da Infância!**

**EXPEDIENTE**

Diretora:  
**ARCELINA MOCHEL**

Redatora-chefe  
**ETHEL DE SOUZA**

Redação e administração:  
Avenida 13 de Maio, 23 —  
15º andar — sala 1515  
— Rio de Janeiro —

Nº avulso ..... Cr\$ 4,00  
Assinatura anual .. " 46,00

**A N O I X — 1 9 5 6**  
— Nº 118 —

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas para o endereço acima, em nome da sra. Ethel de Souza.

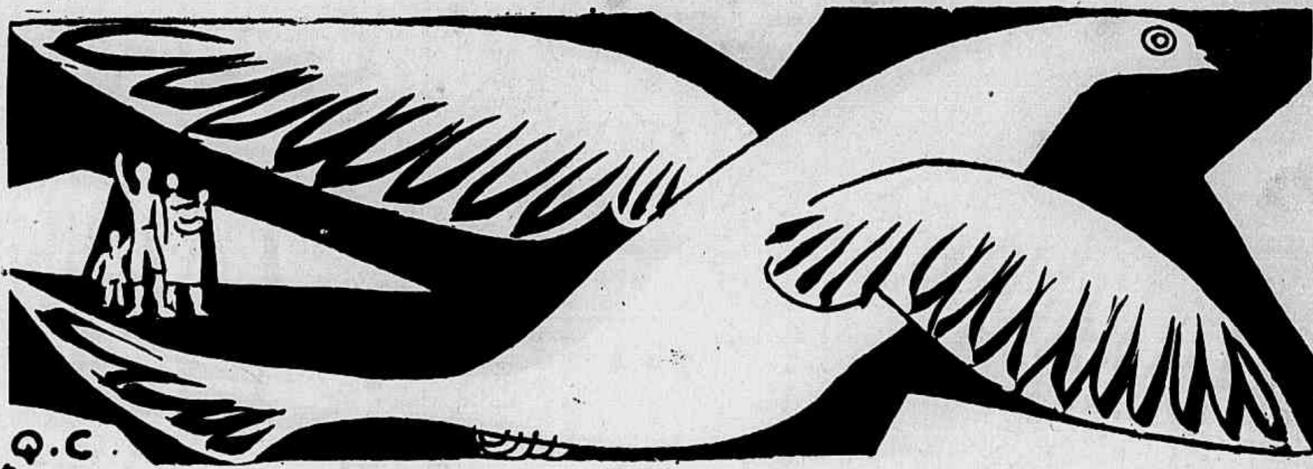
Colaboradores:  
Nair Batista, Léa Sá Carvalho, Ana Montenegro, Beatriz Bandeira, Zora Braga, Emilie Kamprad, Isula, Leda Sá, Haydée Nicolussi, Geni Marcondes, Diana Gilaberte, Percy Dean, Dallel, Solange, J. Cabral, Elisabeth Ribeiro, Walquíria Jardim, Judith, Neusa Campos, Ticiane, Maria da Luz, Luiza Regis.

★  
**SUMA'RIO**

A eterna mensageira .....	1
O Viuvo (conto) .....	2
Cartas do Rio .....	3
Rádio .....	4
Otilia Soares, a violeira ..	5
Bebés .....	6
Guerra e Paz .....	7
Notícias do Paraná .....	8
Cinema .....	9
Quando as chaminés expelam fumo .....	10
Quem casa quer casa ....	11
O drama do seringueiro ..	13
Modas — beleza — conselhos .....	14 a 19
Conf. das Mulheres Trabalhadoras .....	21
Abrir os portos às nações amigas .....	22
Pelos Estados .....	24
Uma escola primária no Tibet .....	25
Declaração das mães ....	26
Iracema .....	28
1º de Maio — Festa e símbolo .....	29
Bom Humor .....	31
Página Infantil .....	32

★  
**NOSSA CAPA:**

João Dias, querido intérprete de canções populares do Brasil.



**A E T E R N A**  
**M E N S A G E I R A**

**HAYDÉE NICOLUSSI**

Desde a morte do cáos  
povoas nossos sonhos  
com teu ramo de auroras  
e teu apêgo ao ninho.  
Foi um cedro do Líbano  
o teu primeiro lar.  
Hoje a tua tribuna  
são as praças e as ruínas.

Teu corpo de nenúfar  
ao próprio Deus emprestaste,  
dando ao mito poesia  
e ao amor candura.  
Teu vôo nos adverte  
que só o senso do rumo  
justifica as distâncias  
e a vertigem da altura.

Por que és mansa e prolífica,  
madona dos pombais,  
o vilão te persegue  
e o egoísta te abomina.  
Mas os puros pressentem  
que és a estrêla do mundo  
e a aurora que renasce  
entre os dedos da infância.

Do livro de poesias A FONTE VIVA,  
ilustrado por Quirino Campo Fiorito e  
prefaciado por Roberto Alvim Corrêa.

# O VIUVO

Conto de ARTHUR AZEVEDO

**N**A VÉSPERA de partir para a Europa, o doutor Claudino, sem prever o fúnebre espetáculo de que ia ser testemunha, foi despedir-se do seu velho camarada Tertuliano.

Ao aproximar-se da casa, ouviu berreiro de crianças e mulheres, e a voz de Tertuliano, que dominava de vez em quando o alarido geral, soltando, num tom estrídulo e angustioso, esta palavra: «Xandoca».

O doutor Claudino apressou o passo, e entrou muito aflito em casa do amigo.

Havia, efetivamente, motivo para tôda aquela manifestação de desespero. Tertuliano acabava de enfiar. Havia meia hora que dona Xandoca, vítima de uma febre puerperal, fechava os olhos para nunca mais abri-los.

O corpo, vestido de sêda prêta, as mãos cruzadas sôbre o peito, estava colocado num canapé, na sala de visitas. A cabeceira, sôbre uma pequena mesa coberta por uma toalha de rendas, duas velas de cêra substituíam, aos dois lados de um crucifixo, o bom e o mau ladrão.

Tertuliano, abraçado ao cadáver, soluçava convulsivamente, e todo o seu corpo tremia como tocado por uma pilha elétrica. Os filhos, quatro crianças, a mais velha das quais teria oito anos, rodeavam-no aos gritos.

Na sala havia um contínuo fluxo e refluxo de gente que entrava e saía, pessoas da vizinhança chorando muito, e indivíduos que, passando na rua, ouviam gritar e entravam por mera curiosidade.

O doutor Claudino estava impressionadíssimo. Caíra de sopetão no meio daquele espetáculo comovedor, e contemplava atônito o cadáver da pobre senhora que, havia quatro dias, encontrara na rua da Carioca, muito alegre, levando um filho pela mão e outro no ventre, arrastando vaidosa a sua maternidade feliz.

Tertuliano, mal que o viu, atirou-se-lhe nos braços, inundando-lhe de lágrimas a gola do casaco; o doutor Claudino estava atordoado, cego, com os vidros do **pence-nez** embaciados pelo pranto, que tardou, mas veio discreta, reservadamente, como um pranto que não era da família.

— Isto foi uma surpresa... uma dolorosa surpresa para mim, conseguiu dizer com a voz embargada pela comoção. Parto amanhã para a Europa, no **Niger**... vinha despedir-me de ti... e dela... de dona Xandoca e... vejo que... que... que...

E o doutor Claudino fez uma careta medonha para não soluçar.

— Dispõe de mim, meu velho; estou às tuas ordens, bem sabes.

— Obrigado, disse Tertuliano numa dessas intermitências que se notam nos maiores desabafos; o Rodrigo, aquêle meu primo empregado no fôro, já foi tratar do entêrro, que é amanhã às dez horas.

Fazendo grandes esforços para reprimir a explosão das lágrimas, o viúvo contou ao doutor Claudino todos os incidentes da rápida moléstia e da morte de dona Xandoca.

Uma coisa inexplicável! Nunca a pobre criatura teve um parto tão feliz... A parteira não esperou cinco minutos... Uma criança gorda, bonita... Está lá em cima, no sótão... há de vê-la. De repente, uma pontinha de febre que foi aumentando, aumentando... até vir o delírio... Mandei chamar o médico... Quando o médico chegou já ela agoniza...a...va!

E Tertuliano, prorrompendo em soluços, abraçou-se de novo ao doutor Claudino.

\* \*

**N**O DIA SEGUINTE a cena foi dolorosíssima. Antes de se fechar o caixão, Tertuliano quis que os filhos beijassem o cadáver, medonhamente intumescido e decomposto. Ninguém reconheceria dona Xandoca, tão simpática, tão graciosa, naquele montão informe de carne pútrida.

Fecharam o caixão, mas Tertuliano agarrou-se a êle e não o queria deixar sair, gritando: — Não coninto! não quero que a levem daqui! — Foi preciso arrancá-lo à força e empurrá-lo para longe. Êle caiu e começou a escabular no chão, soltando grandes gritos nervosos. Três senhoras caíram também com espetaculosos ataques. As crianças berravam. Choravam todos.

De volta do entêrro, o doutor Claudino, conquanto muito atarefado com a viagem, não quis deixar de fazer uma última visita a Tertuliano.

Encontrou-o num estado lastimoso, sentado numa cadeira da sala de jantar, sem dar acôrdo de si, rodeado pelos filhos, o olhar fixo no mísero recém-nascido, que a um canto da casa mamava sofregamente numa prêta gorda.

— Tertuliano, adeus. Daqui a meia hora devo estar embarcado. Crê que, se pudesse, adiava a viagem para fazer-te companhia... Adeus!

O viúvo lançou-lhe um olhar vago, um olhar que nada exprimia; sacudiu molemente a mão, e murmurou:

— Adeus!

As sete horas da noite o doutor Claudino, sentado na coberta do **Niger** contemplando as ondas, esplendidamente iluminadas pelo luar, pensava naquele olhar vago de Tertuliano, naquele **adeus** terrível e pedia aos céus que o seu velho camarada não houvesse enlouquecido.

Meses depois, a exposição de Paris atordoava-o; mas, de vez em quando, lá mesmo, na Galeria das Máquinas, no Palácio das Artes, ou na Torre Eiffel, voltava-lhe ao espírito a lembrança daquela cena desoladora do viúvo rodeado pelos ôrfãosinhos, e repercutia-lhe dentro dalma o som daquele **adeus** pungente e indefinível.

Interessava-se muito por Tertuliano. Escreveu-lhe um dia, mas não obteve resposta. Pobre rapaz! viveria ainda? a sua razão teria resistido àquele embate violento?

\* \*

**D**EPOIS de um ano e quatro meses de ausência, o doutor Claudino voltou da Europa, e sua primeira visita foi para Tertuliano, que morava ainda na mesma casa.

Mandaram-no entrar para a sala de jantar. Tertuliano estava sentado numa cadeira, sem dar acôrdo de si, rodeado pelos filhos, o olhar fixo no mais pequenino, que estava muito esperto, brincando no colo da prêta gorda.

— Tertuliano, balbuciou o doutor Claudino.

O viúvo lançou-lhe um olhar vago, um olhar que nada exprimia; sacudiu molemente a mão, e murmurou:

— Adeus.

Depois, dir-se-ia que se fizera súbitamente a luz no seu espírito embrutecido. Êle ergueu-se de um salto, gritando:

— Claudino! —, e atirou-se nos braços do velho camarada, exclamando entre lágrimas:

— Ah! meu amigo! perdi minha mulher!...

— Sim, já sei, mas já tinhas tempo de estar mais consolado... Que diabo! Sê homem! Já lá se vão quatorze meses!...

— Como quatorze meses? seis dias...

— Ora essa! pois não te lembras que acompanhei o entêrro de dona Xandoca?

— Ah! tu falas da Xandoca... mas há três meses casei-me com outra... a filha do major Seabra, e há seis dias estou viu...ú...vo!

E Tertuliano, prorrompendo em soluços, abraçou-se de novo ao doutor Claudino.

## De Toda Parte

### CARTAS DO RIO

*A Primeira Conferência Nacional de Trabalhadoras, realizada de 18 a 20 de maio do corrente ano, na cidade do Rio de Janeiro, numa vibrante demonstração de unidade e de harmonia pela efetivação dos profundos anseios das mulheres dos vastos setores profissionais de nossa pátria, envia sua calorosa mensagem de carinho e de confiança à Primeira Conferência Mundial de Trabalhadoras.*

*Impulsionadas pelo ardente desejo de encontrar as soluções que atendam às necessidades de sua vida e de seus trabalhos, as trabalhadoras do Brasil aqui reunidas comprometem-se a lutar por estender esta união que nasce de um magnífico e fraternal encontro, a todas as mulheres que labutam nos diversos ramos da atividade em nosso país.*

*A situação da mulher trabalhadora no Brasil, sob o jugo de desigualdade de direitos e de injustiças que pesam em sua vida profissional e familiar, inspira-nos a realizar um grandioso movimento de organização de todas as trabalhadoras da cidade e do campo, em suas entidades de classe, ou em organizações a que pertençam, para que possamos com maior vigor defender os nossos legítimos direitos e conquistar as nossas mais caras reivindicações.*

*Unindo-nos aos mesmos sentimentos de progresso, de unidade e de organização, de paz e de tranquilidade das trabalhadoras de todo o mundo, desejamos construir pátrias ricas e belas, livres e prósperas, onde o respeito à dignidade da mulher contribua para a grandeza da civilização.*

*Salve a Conferência Mundial de Trabalhadoras!*

*Rio de Janeiro, 20 de maio de 1956.*



Uma companhia americana de artistas líricos, todos de cor, exibe-se com grande êxito em quase todas as grandes capitais do mundo, representando a ópera «Porgy and Bess», de Gershwin. Em Moscou, onde a companhia atuou com enorme sucesso, um casal de artistas resolveu casar-se. A fotografia mostra um aspecto do casamento que foi cercado do maior carinho pelo povo soviético



Faleceu na França uma grande figura contemporânea. Trata-se de Irene Joliot-Curie que se destacou por seus trabalhos de química e física, no setor da radioatividade. Era filha de Marie e Pierre Curie e esposa de Olliot-Curie, todos grandes sábios e elementos de projeção nas lutas em favor da paz. Irene Joliot-Curie ocupou cargos da mais alta responsabilidade em seu país. MOMENTO FEMININO presta sentida homenagem à memória da grande lutadora pela felicidade humana.



No Rio de Janeiro foi executada, pela primeira vez, a Lei Afonso Arinos que proíbe discriminação de cor no Brasil. Os diretores do colégio «Happy School», do Rio, haviam sido acusados de ter expulso um menino de cor daquela escola. O Juiz Geraldo Irineo Joffily condenou os referidos diretores a um ano de prisão e multa. Belo exemplo que deve frutificar.



Doris Monteiro foi eleita Rainha do Rádio de 1956. A querida cantora popular mereceu o título, pois é simpática, simples e boa intérprete. Além disso, é estimadíssima por verdadeiras legiões de «fans». Desejamos-lhe um feliz e próspero reinado.

# RADIO

J. CABRAL



**ALZIRINHA CAMARGO, trocou a Tupi pela Nacional**

**A**NGELA MARIA demonstrou mais uma vez ao grande público amante do rádio, a amizade existente entre os artistas. Como já é do conhecimento público, faleceu em fevereiro p.p., no período momesco, o conceituado compositor Ismael Neto, ótimo companheiro e artista competente. Fazia parte do conjunto «Os Cariocas» e era casado com a cantora Heleninha Costa, também da Rádio Nacional. Aconteceu que justamente no carnaval p.p., Heleninha teve duas ótimas melodias para o reinado de Momo: «Rádio Patrulha» e «A Marcha do Fakir». Vendo-a impossibilitada de defendê-las, a cantora Angela Maria, num gesto nobre, (como muitos outros seus gestos de «Rainha») defendeu essas duas melodias em vários de seus programas.

As quarta-feiras às 21,30 a Rádio Tupi apresenta com Rodolfo Mayer e Lourdes Mayer, «Você se lembra?», uma excelente produção de José Mauro para a PRG-3.

**JACKSON DO PANDEIRO** grande elemento que Recife nos mandou. Aterrisou na Nacional, levantou vôo, gravou na Copacabana e pousou na Tupi, onde se encontra com sua companheira, Almira Castilhos. Grande dupla



Luiz de Lima está dirigindo o «Teatro do Rio», que vai ao ar todas as segunda-feiras às 21,45 horas, pela TV-Rio.

Numa brilhante festa no Teatro Carlos Gomes foi feita a entrega das medalhas oferecidas pelo diretor da «Revista do Rádio», Sr. Anselmo Domingos, aos melhores do Rádio, no ano de 1955.

Carminha Mascarenhas, com sua voz agradável e seu jeito especial de cantar coisas bonitas, foi contratada pela Organização Victor Costa para atuar em São Paulo duas vezes por semana. Continua gravando e... muito bem, na «Copacabana».

Carlos Galhardo está agora cantando duas vezes por semana na Rádio Mairink Veiga. Poderemos ouvi-lo às sexta-feiras, às 21 horas, e aos domingos às 13,30.



**LANA BITTENCOURT, rouxinol mairinquiniano**

Nessas audições, há um concurso que interessa aos ouvintes de todo o Brasil.

A Rádio atriz da Nacional, Wahita Brasil, que vai receber o diploma da Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro, afastou-se da emissora até julho próximo. Wahita, vinha trabalhando nas novelas da PRE-2, tendo sido a «Rosaura Medeiros», «Anita», «Ester», «Rosa Maria» e a «Margarida» respectivamente das novelas «Serra Brava», «A Última Pergunta», «Meu Único Pecado», «A Última Esperança» e «O Diário de Margarida». No programa de Ivon Curi, «Um Artista em três Dimensões», Wahita fazia a «fã».

A Rádio Ministério de Educação passou a apresentar o programa «Em Tempo de Jazz», de Paulo Santos, todas as segundas, terças e sextas, às 18 horas, atendendo ao seu grande número de ouvintes.

Em 1955 a Rádio Nacional recebeu 1.240.360 cartas e telegramas e 67 mil menos que em 1954. As cantoras foram as que mais receberam. Entre 88.486, 20.445 foram para Emilinha Borba, 17.709 para Marlene e 9.273 para Angela Maria. Entre as 33.995 cartas remetidas aos cantores, Francisco Carlos ficou com 8.043, Ivon Curi com 6.067 e Jorge Goulart com 3.355.

Os rádio-atores de maior prestígio foram Paulo Graçindo e Isis de Oliveira; os locutores: Cesar de Alencar com 3.338, e Heron Domingues com 1.245.

Ao programa de Lourival Marques, «Seu Criado Obrigado», foram enviadas 18.151 cartas. Entre os programas com concurso, «Gente que Brilha» recebeu 650.299 e «Passatempos», 184.969.

Falamos anteriormente no gesto nobre de Angela Maria e agora, estamos sendo informados que a simpática Heleninha Silveira, da Rádio e Tv Tupi, fez o mesmo, no período pré-carnavalesco, defendendo as melodias de Heleninha Costa gravadas para o tríduo momesco.

As sextas-feiras às 20,35 hs. a Rádio Mundial apresenta mais um dos seus bons programas. Este é com Roberto Luna e Rosita Gonzalez, dois grandes cantores do «cast» da Socipral. Roberto acaba de levar à cena na Odeon o bonito samba de Ataulfo Alves, «Pois é». Excelente disco.

Depois de uma longa temporada pelas cidades do Pacífico, encontra-se novamente entre nós o cantor Osny Silva. Dono de belíssima voz e interpretação original, Osny Silva, acaba de gravar para a Odeon, duas belíssimas músicas que temos a certeza irão agradar em cheio a to-

**HELOISA HELENA, a melhor Tele-Atriz de 55. Como sempre, elegante e ótima em suas apresentações**



**ROBERTO LUNA, bonita voz, muita simpatia, contratado pela Socipral, é uma delícia para os ouvintes do Rio e de São Paulo**

dos os apreciadores do que é nacional. Numa das faces o samba de Alberto Ribeiro intitulado «Brasil Canta e Chora» e na outra, o maracatu de Gulo de Moraes e Luiz Gonzaga, «Pau de Arara».

«Tarde Fria», o bonito bolero de Poly, foi levado à cena pelo próprio autor na «Colúmbia», tornando-se um ótimo disco. Na outra face, bem como sempre, Poly apresenta um conhecido sucesso internacional: «Dançando com Lágrimas nos Olhos».

Dia 28 de janeiro p.p. a rádio-atriz da Nacional, famosa Ingenua das novelas da PRE-8, Dulce Martins, uni-se em matrimônio às 18 horas, no Mosteiro de São Bento, com o Sr. Roberto Paulo Aboin e Silva. Dulce Martins, foi em 1955 a rádio-atriz que mais trabalhou, depois de Daisy Lucide. Dulce enfrentou o microfone da PRE-8 nada menos que 742 horas durante o ano de 1955.

Durante as férias do rádio-ator Alvaro Aguiar na Rádio Nacional, no seu lugar como «Tio Janjão» ficou Roberto Faissal e no de «O Anjo», o não menos correto rádio-ator Domicio Costa.

# Otilia Soares,

## A Violeira

Rodolfo Coelho Cavalcanti — Presidente da  
Associação Nacional de Trovadores e Violeiros

**D**EPOIS de ouvirmos os trovadores e Violeiros de Natal, tomamos o misto que faz o percurso de Natal à Campina Grande e com seis horas de viagem chegamos na terra que é o celeiro da poesia popular.

Sabíamos que Campina Grande é a terra dos violeiros, mas não sabíamos que mulheres violeiras fizessem profissão da viola.

Ouvimos falar de MARIA DAS DORES, uma das mais afamadas violeiras nordestinas, mas Otilia Soares nos satisfaz a curiosidade. Ao lado dos irmãos Enésio e Manoel, estava Otilia Soares com a sua viola em punho, na "Rádio Borborema", disposta a "desbancar" qualquer violeiro da região que ousasse desafiá-la. Ao saber da nossa chegada, foi logo nos visitar, contente, tratando-nos de "Meu Presidente" e fazendo louvações. Com seu ar gracioso de cabocla do nordeste, com aquele sorriso que só as garotas fagueiras do nosso sertão têm cativou-nos à primeira vista; talvez, se fôssemos solteiro, Otilia Soares nos teria conquistado com sua viola, porém, só a olhámos com o amor que dedicamos aos nossos irmãos trovadores e violeiros.

"Meu querido Presidente  
Dos poetas populares  
Seja benvindo à Campina  
Pra respirar novos ares  
Se precisar de uma criada  
Sou eu OTILIA SOARES!"

O repente da violeira deixou-nos deveras encabulado. Não acreditávamos que o sexo feminino fôsse também "bamba" no improviso. Quando conjecturávamos sobre a beleza da poesia popular nordestina, Otilia cantou o seguinte mote, glizando:

"Seu RODOLFO CAVALCANTE  
E' o nosso Presidente!"

Primeiro verso de Otilia Soares:

Foi Adão no paraíso  
De Eva superior  
Por ordem do Criador  
Eva a rainha do riso

Deixou Adão indeciso  
Ao lhe enganar a serpente  
Napoleão o valente  
Foi corajoso bastante  
Seu Rodolfo Cavalcante  
E' o nosso Presidente

Manoel Soares, irmão de Otilia, não pôde ficar calado e veio com esta:

**MOMENTO FEMININO**



"Já tinha ouvido falar  
No seu Rodolfo Coelho  
Cujo homem é nosso espelho  
Podemos nele mirar  
Soube ele cativar  
A nossa classe "indigente"  
Levando um congresso avante  
SEU RODOLFO CAVALCANTE  
E' O NOSSO PRESIDENTE"

Otilia que tinha sido um pouco fraca no seu improviso, ergueu os seus olhos e mirando-nos da cabeça aos pés, veio com esta:

E' verdade meu irmão  
A seu Rodolfo, devemos  
O valor que nós teremos  
Da praia até ao sertão  
Moço de bom coração  
Destemido, inteligente,  
Conhece perfeitamente  
A poesia bastante  
Seu Rodolfo Cavalcante  
E' o nosso Presidente"

Pedimos a Otilia Soares, que falasse alguma coisa sobre MOMENTO FEMININO, a revista que já havia dado algumas referências a respeito da violeira do nordeste; e logo disse Otilia Soares:

"Não conheço essa revista  
Porém ouço aqui falar  
E' uma amiga do lar  
O seu título está na vista  
A todo mundo conquista  
Eu sei perfeitamente  
E' uma revista decente  
Do Brasil a mais brilhante  
Seu RODOLFO CAVALCANTE  
E' o nosso Presidente"

Pensávamos que Otilia saísse do mote que já havia glizado mas ela continuou a rimá-lo por diversas vezes. Lá no norte é assim: quando se dá um mote para os trovadores glizarem, só o deixam quando fazem um "verso ouro". Verso ouro, como eles chamam, é quando um faz de uma forma que outro repentista não possa fazer igual. Aí então termina.

Passei dois dias em Campina Grande ouvindo Otilia Soares, "Estrelinha", Manoel Soares, Manoel Camilo, Manoel Monteiro, Enésio Soares e tantos outros violeiros e trovadores da região. Por tudo isso venho lutando por melhores dias dos meus irmãos trovadores e trovadoras, violeiros e violeiras do Brasil!



## Estas cousas diriam os Bebés Se soubessem os Bebés falar...

desânimo. Se a alimentação for natural, isto é, do seio materno, dificilmente haverá desordem intestinal no seu bebê. Mas com alimentação artificial todo o cuidado é pouco. Qualquer alteração na quantidade ou qualidade do alimento pode provocar sérias conseqüências para o meu intestino sensível e delicado.

O excesso de agasalho, de sol e de alimento, podem causar também perturbações intestinais. Não esqueça de dar-me água e caldo de frutas entre as refeições. Pouca roupa e quarto arejado, rigoroso cuidado na alimentação e observação constante, tais são os meios de evitar diarréias e desinterias para o seu bebê.

**M**INHA MÃEZINHA, continuemos falando sobre as desordens intestinais em crianças de baixa idade, pois elas são responsáveis pelo elevado índice de mortalidade infantil em nosso país. As chamadas disenterias são muito perigosas para os bebês. Portanto, se me aparecem vômitos, cólicas, dejeções freqüentes com mau cheiro, espuma, catarro ou sangue, não perca tempo, minha mãe: suspenda imediatamente qualquer alimentação, dê-me apenas água fervida e filtrada e chame o médico.

Na fase pior da doença sobe a febre, as dejeções aumentam, fico abatido, os olhos encovados, pés e mãos frios, sinto sede e choro sem parar. Se eu parar de chorar, tome mais cuidado ainda pois é sinal de que as forças estão me abandonando. Hoje em dia a ciência tem muitos recursos para salvar-me de uma disenteria mas não pode corrigir em poucas horas os erros cometidos na minha alimentação durante meses.

Lembre-se, mãezinha querida, de que ninguém melhor do que você poderá cuidar de mim pois ninguém pode amar-me tanto. (Naturalmente o papai vai protestar...) Por isso, faça o possível para cuidar de minha alimentação e higiene, com o que se evitarão sérios aborrecimentos.

Esse quadro é quase sempre acompanhado de febre, de mau humor e de

E olhe, mãezinha, nada de purgantes nem clisteres. Tais tratamentos são absolutamente condenados pelos modernos pediatras. Se você observa alguma perturbação no meu aparelho digestivo siga as instruções acima e procure um médico. No verão essas perturbações ocorrem mais freqüentemente porque os alimentos tendem a deteriorar-se com mais rapidez.

Mas... também pode ocorrer que você não tenha noções de puericultura e não saiba cuidar do seu bebê. Nesse caso, trate de aprender. Há muitos livros e cursos que tratam do assunto. Os postos de puericultura podem ajudá-la. E já que você está encontrando dificuldades para criar o seu filho porque não teve uma orientação adequada, aconselhe suas amigas a estudarem algumas noções sobre o assunto para que possam criar filhos sadios e bonitos.

### Úlceras Varicosas

Feridas crônicas  
e eczemas dos membros

São eliminados, cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com aplicação em média de 4 Ataduras Compressivas UNAPASTE. À venda nas boas farmácias do País e na VDP, C. Postal 3.755 — Rio de Janeiro — D.F.

### Faça uma assinatura anual de sua Revista

Recorte, preencha e envie este talão para Ethel de Souza — Av. 13 de Maio, 23, sala 1.515 — Rio de Janeiro, acompanhado da importância de Cr\$ 46,00 em cheque ou vale postal.

Nome .....

Rua ..... N° ..... Bairro .....

Cidade ..... Estado .....

### CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO

Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino

**DR. AFRÂNIO DE ALENCAR MATOS**

Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras

**DR. LUIZ DA COSTA LIMA**

Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia

**DR. CARLOS CAMPOS**

Radiodiagnóstico Especializado

Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA — Telefone: 42-7550 — Rio de Janeiro

### LUIZ WERNECK DE CASTRO

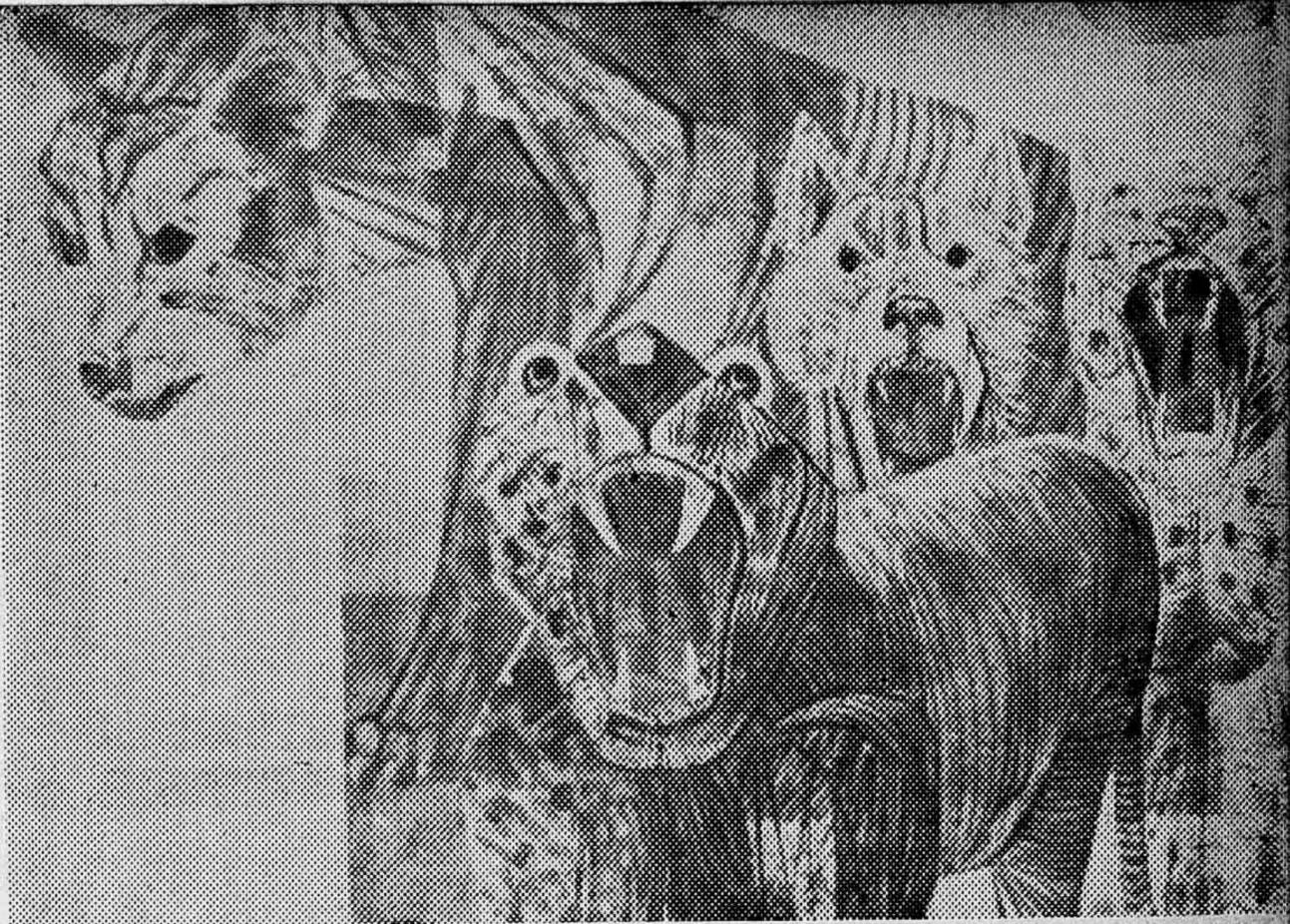
ADVOGADO

Av. Rio Branco, 277, 9º andar — Grupo 902 — Rio Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas  
FONES: 42-6864 e 42-9028 - Exceto aos sábados

# GUERRA E PAZ

## O Povo Consagra Portinari

Reportagem de Emilie Kampard



**E**NCAMINHAMO-NOS ao Teatro Municipal para visitar a Exposição dos painéis "Guerra e Paz" de Portinari e ainda na rua, longe do teatro, íamos notando que grupos de pessoas se dirigiam na mesma direção, tomavam o mesmo rumo... Próximo à porta de entrada, ouvimos algo já de si impressionante: "anda logo, filha, é qualquer coisa de majestoso e nunca visto! Vais ver que assombro!"

Na meia luz do vasto anfiteatro, ao fundo, as telas monumentais surgiam em sua grandeza de côres e de planos, de símbolos e mensagens: a visão em conjunto da GUERRA, implacável e desumana, e da PAZ, dadivosa e alegre, anseio de todos os povos!

### Uma reportagem se impunha...

A idéia acudiu-nos ao mesmo tempo: por que não indagar o que sentiam e pensavam aquelas criaturas que como nós, há pouco, pareciam não poder despregar os olhos do panorama empolgante?

### Primeiro, um fotógrafo amador

Aquêle homem de tipo de estrangeiro, corado e robusto iria contar-nos alguma coisa. Teria estado na guerra? ...

— Desejam minha impressão? Adivinharam, sou um estrangeiro e estive na guerra... E' aquela HIENA, minhas senhoras! é a fera voraz encarnada na figura sinistra e negra, ao canto... Sabem? sou um fotógrafo amador e estou realmente empolgado pela côr azul de certos detalhes; é o azul que procuramos muito em nossa arte e o encontrei ali em tôda a sua pureza: quase não podia livrar-me da obsessão dêsse colorido! — E pausadamente prosseguiu: "e a mulher desesperada com os cabelos em desalinho a cobrir-lhe o rosto? ... Eu a vi muitas vêzes naquele horror da guerra. Minha irmã chorou assim a morte de um filhinho nos escombros de sua casa..."

Não o deixamos continuar na descrição macabra: "E do outro quadro, quais foram as impressões mais fortes?" — O, que alívio se sente! que conforto! As crianças são um prazer para os olhos! os desenhos são os próprios encantos da vida que desejamos obter! Fazem-nos esquecer o outro quadro tirando-nos de um tremendo pesadelo!"

### Falo apenas como mulher...

Fizemo-la parar: assustou-se como que saída de um sonho e sorriu enlevada à nossa pergunta: "Que acha, minha senhora, das duas telas de Portinari?!" Guardou silêncio por alguns instantes e prorrompeu numa exclamação emocionada: "Só posso dizer que são belas, simplesmente belas, pois também o trágico pode ser belo, não é verdade? Uma, pelo que exprime da profunda tristeza das mulheres em geral que perderam criaturas queridas. Sou do Norte e lá quando há uma calamidade, as mulheres levantam os braços e imploram e rezam como naquela tela de Portinari! Tão humanos erguidos para o céu! tão comovedoras aquelas mãos descarnadas como as das nossas retirantes! O outro quadro repousa a gente dos horrores ainda existentes na Terra... Parece que a gente vai pageando crianças e as vê saltar e "plantar bananeira"... Aquêles cabritinhos eufóricos, saltitantes, tão diferentes do medonho cavalo do Apocalipse! Até os animais demonstram alegria nesse quadro"...

*Portinari soube refletir os horrores da guerra através do sofrimento das mães que perdem seus filhos. Representou a guerra como as hienas vorazes e sem coração.*

### Uma pintora da jovem geração...

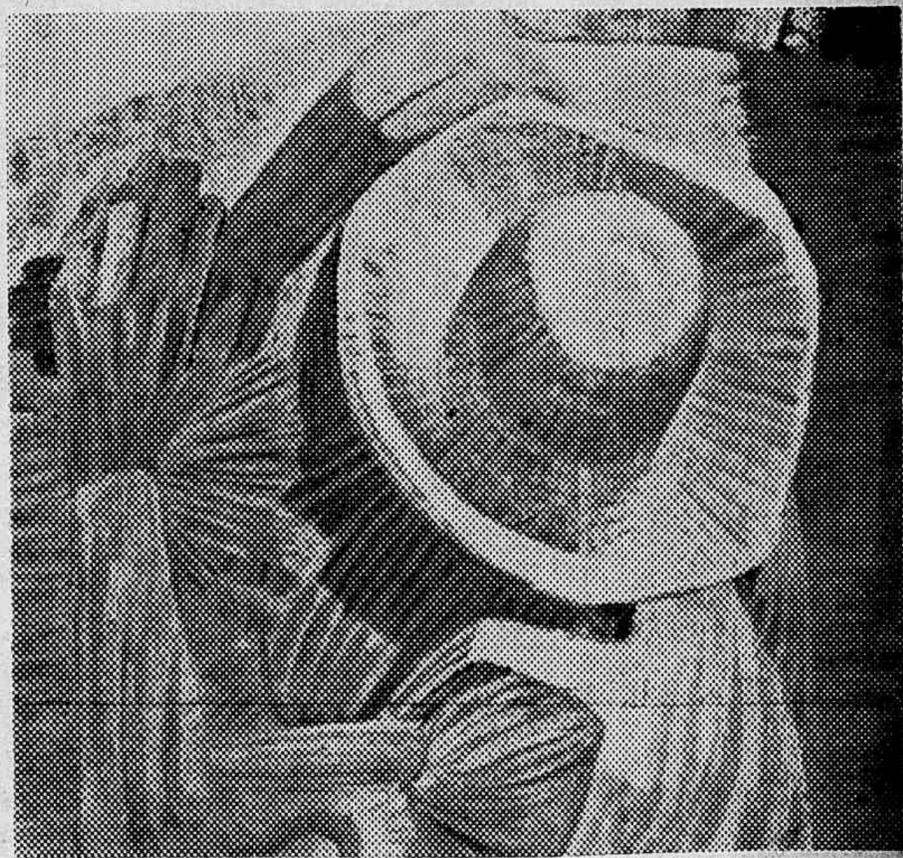
Seria um depoimento importante e logo nos detivemos junto à môça que fazia anotações num caderninho: — Podemos importuná-la, senhorita? Trata-se de uma reportagem sôbre os painéis de Portinari e o que nos disser a respeito será, certamente, valioso.

— Escreva que os painéis tem uma luminosidade de efeitos prodigiosos. Estou estupefata com a rapidez com que foi realizada obra de tamanho vulto e beleza! Os elementos fundamentais daquele significado grandioso ficaram nas duas telas admiráveis!

E outra apreciação quero fazer: tivemos agora uma prova de que o povo aceita a arte contemporânea: tôda a nossa gente sentiu a grandeza do valor artístico de Portinari e demonstrou que não é mais retrógrada nem atrasada e também tem interêsse pela arte moderna".

Sim, ouvíamos precisamente o que tínhamos no pensamento e no coração: a grandeza da obra artística do pintor brasileiro estava expressa, em verdade, naquele magnífico espetáculo de regozijo nacional.

*A paz foi representada no mural como o trabalho fecundo, a tranquilidade dos jovens e a alegria das crianças.*



## Do Paraná

### Falta água no Parque Vista Alegre — A União Feminina e os problemas do Bairro — Uma animada reunião

(Da Correspondente de Curitiba)

**O** PARQUE Vista Alegre, em Curitiba, está situado nas proximidades da Fábrica Antártica. Lá estivemos sob o sol escaldante, mas imaginamos o lotação que se acumula nas ruas barradas quando chega o período das chuvas torrenciais. O loteamento passa bem longe e o Parque cresce dia a dia, novas casinhas de madeira vão sendo levantadas, os moradores sentem imensas dificuldades para ir e vir do trabalho de manhãzinha e ao anoitecer.

**MUITAS** donas de casa no Parque Vista Alegre não têm em casa uma gota d'água porque as chuvas têm sido escassas e os poços secaram. Falamos com uma senhora, mãe de uma menina de 7 anos e de um menino de 1 ano, que nos disse:

— «Quem tem criança tem sempre roupa p'ra lavar. Por isso passo a manhã quase toda longe de casa. O poço secou e vou longe buscar água numa torneira pública. A minha filha de 7 anos fica cuidando do nenê, mas que juízo tem uma menina de 7 anos p'ra ficar sozinha em casa?»

**FALAMOS** na seca e na falta d'água, problemas da Vila São Jorge. Dificuldades e sofrimento do dia a dia da vida dura das mulheres nos lares operários. Por isso temos que contar a história da União Feminina. História das abnegadas mães de família que decidiram dar um paradeiro a esta situação angustiante. De fato, só mesmo unidas e organizadas poderão resolver todos os seus problemas e conquistar dias melhores, com menos privações para os seus filhos. Agora, a União Feminina do Paraná conta com mais este núcleo de mulheres dispostas a lutar pelos seus direitos e pelo melhoramento do bairro onde moram.

**NO DIA 13** de Janeiro de 1956 reuniram-se na casa da Sra. Catarina Kusma, antiga moradora do bairro, as seguintes senhoras: Hilda Doerl, Elvi-

ra Zuchello, Eulália Barros Quadros, Helena Vargas Adami, Elisa Taborda, Iolanda Tondello, Sofia Olichevis, Ana Kusma e Rosa Pereira Passos. Com uma salva de palmas foi eleita presidente da União Feminina do Parque Vista Alegre a sra. Elvira Zuchello e secretária a sra. Helena Vargas Adami que provisoriamente acumulou as funções de tesoureira.

A sra. Eulália Barros Quadros é proprietária de um açougue da Prefeitura ali localizado. Mas não está satisfeita com as instalações do açougue; falta uma geladeira e ela soube que a outros açougues da Prefeitura foi fornecida a geladeira, absolutamente indispensável. A Saúde Pública intimou esta senhora a instalar a geladeira até o fim do mês.

As sócias fundadoras da organização decidiram, então, entregar um memorial ao Prefeito da Capital expondo a situação em que se encontram, na iminência de ficar sem o único açougue que lhes fornece a carne verde por um preço um pouco mais acessível que os demais.

Alguém lembrou que fôra a União Feminina do Paraná que encabeçara a luta pelos Açougues Populares, com isenção de impostos, com placa e bem instalados. Soubemos depois que a senhora Eulália pleiteou e conseguiu isenção de impostos.

Outros problemas foram discutidos principalmente a necessidade de levar ao Departamento de Águas e Esgotos um memorial pedindo a instalação de mais torneiras no bairro.

Finalmente, despediram-se alegremente, confiantes na força da sua união e organização. Na próxima reunião, dizem, virão não dez mas vinte sócias e num futuro próximo a União Feminina da Vista Alegre será uma poderosa União que defenderá valentemente as mais sentidas aspirações do povo local.

## Maringá — Terra esquecida

Maringá é uma pequena cidade do Paraná. Como acontece em todo o país, o problema da carestia aflige todos os moradores locais.

Eis o que nos escreve a respeito a leitora Maria Garbeloto.

### SALÁRIOS DE FOME E CARESTIA

Não é mais possível suportar a carestia e os salários de fome, aqui em nossa cidade. Sabem quanto custa um litro de leite? Cr\$ 7,00! A carne está a Cr\$ 50,00, o trigo a Cr\$ 15,00, a banha a Cr\$ 42,00, o açúcar a Cr\$ 10,00, o arroz a Cr\$ 15,00, e a manteiga a Cr\$ 100,00 o quilo!

Como é que se pode viver se o salário é de Cr\$ 70,00 por dia? E o dinheiro para pagar o aluguel?

Não é possível continuarmos assim. Nem lenha temos o direito de apanhar. Se vamos para o mato, os fiscais querem arrancar o machado das nossas mãos e ainda por cima querem levar a gente para a delegacia. Eles preferem que a lenha apodreça em vez de cedê-la a quem precisa. As mulheres de Maringá não se deixam intimidar e até hoje os fiscais não conseguiram tirar-nos os machados.

Esse é um regime em que não se pode mais viver. Precisamos lutar para que acabe logo esse sofrimento e possamos ter alegria e fartura para todos.



Wladinéia Werneck Coutinho terminou seu curso em Barra Mansa. Felicidade e êxito, é o que desejamos à jovem professora.

## FESTA DE FORMATURA

Recebemos de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, cópia do discurso de formatura de Wladinéia Werneck Coutinho, bacharelada pelo Ginásio Nossa Senhora do Amparo. O discurso está muito bonito e bem feito. Infelizmente temos pouco espaço e vamos transcrever apenas alguns trechos. Pedimos a Wladinéia que nos mande outras colaborações.

—:—:

**N**ÃO irei me dirigir a vós com a inocência da adolescência que tudo aceita com otimismo. Irei falar-vos como integrante de uma juventude que conhece o dissabor causticante do sofrimento, que luta para sobreviver e que às vezes corre o risco de ser incompreendida pelos seus atos de independência, mas que tem na sua sinceridade a redenção de suas atitudes e a confirmação de seus ideais sadios". "Hoje vivemos um grande dia... mas não posso deixar de lembrar aqueles que não tiveram a sorte de cursar escolas... trabalhemos efetivamente para a difusão do ensino gratuito onde o filho do pobre possa instruir-se em igualdade de condições". Terminando seu discurso diz Wladinéia: "Ao encerrar minhas palavras elevo o pensamento aos que, com estudos e pesquisas, criaram e dedicaram suas obras em benefício da sociedade humana; e, ao lembrar-vos, ó mestres da ciência, passa-me pela memória o exponencial do imortal Pasteur que deverá ser o padrão de nossa conduta: "A ciência e a Paz triunfarão um dia, da ignorância e da guerra. Os povos se entenderão não para destruir, mas para edificar. O porvir pertencerá aos que mais tiverem feito pela humanidade".

# CINEMA

"RIO 40 GRAUS" mensagem de simplicidade, amor e paz

DIANA GILABERTE

**A**SSISTINDO ao filme que Nelson Pereira dos Santos realizou, ajudado por um grupo de amigos do Cinema, o espectador carioca transporta-se de sua cadeira na platéia e invade a tela, sentindo-se um daqueles ali na arquibancada do Estádio, a torcer pelo Mengo, ouvindo o diálogo da barraca na Praia de Copacabana como se estivesse ao lado, estirado na areia ao sol, e percebendo o conflito dos dois namorados, como se naquela esquina houvesse parado à espera do loteação que o levasse ao Centro.

O Morro, palpitando junto ao asfalto, nas suas vidas simples de garotos vendedores de amendoim, de velhas mães labutando na faina diária e esperando a ajuda dos filhos para o sustento da família, das delgadas cabrochinhas que sonham com o pedido de casamento e brilham na Escola de Samba, o Morro do malandro romântico que luta pelo amor de sua morena, a Favela afinal, com toda a sua força de vida e sua paisagem tão carioca, lá está no Rio 40º contando e cantando suas misérias e suas glórias na linguagem de seus sambas, e no ritmo dos pés de seus personagens que sobem e descem ladeira dia e noite a dentro e que amassam o chão do terreiro da Escola, nos passos do enredo.

«Rio 40 graus» é uma melodia simples que canta a simples vida carioca.

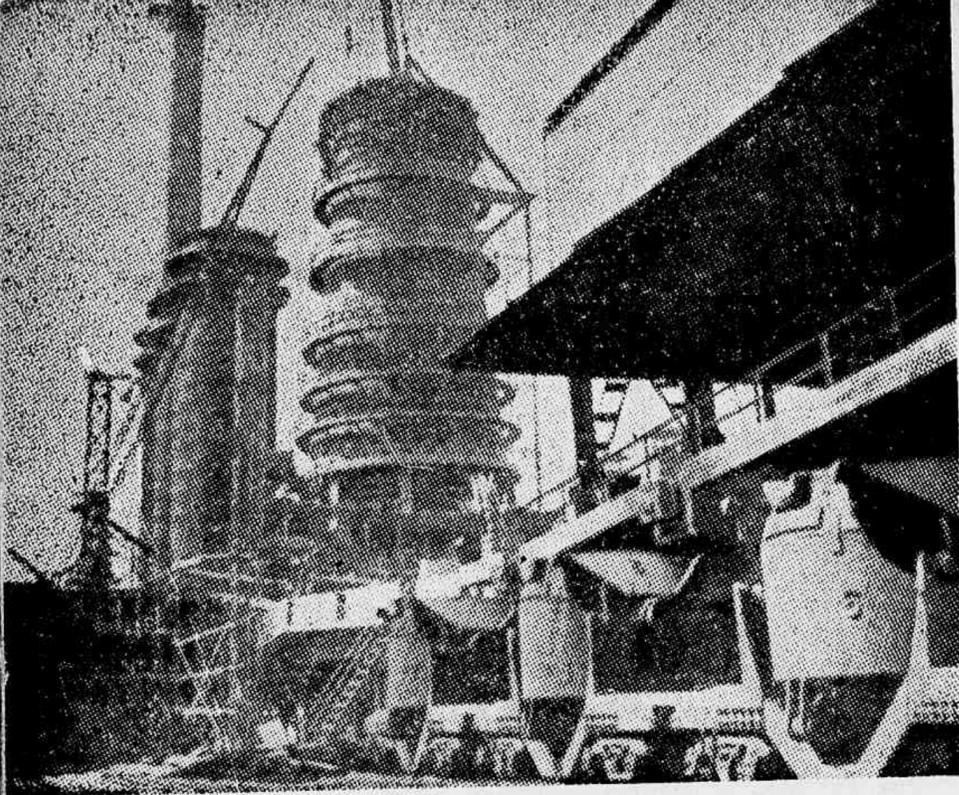
Não tem cenário de luxo, não tem sentimentalismo de novela, não tem os lances comuns dos dramas mórbidos, ou a comicidade barata dos chavões que exploram a lágrima ou o riso fácil das platéias, para afirmarem seus sucessos de bilheteria. Mas tem, sim, o calor humano da solidariedade e do abraço fraternal, mesmo quando a morena parece separar velhos amigos de lutas ou quando no ardor da peleja, o craque mais querido, o Daniel, estimula o seu fraco substituto, Foguinho, a esforçar-se pela vitória; mas tem uma motivação pacífica pois é a história da vida de gente simples, que trabalha, diverte-se, ama, chora, canta e ri, e tem mais: uma grande ternura pelas humildes «catarinhas» inocentes que crocodilos insaciáveis sempre a postos procuram devorar.

Assim é que vi e senti RIO 40º: mensagem de simplicidade, amor e paz.

Duas cenas de «Rio 40º», filme nacional que obteve grande êxito em todo o país. Glauce Rocha tem um papel de relêvo, ao lado de outros artistas e gente do povo, como se vê na foto

MOMENTO FEMININO



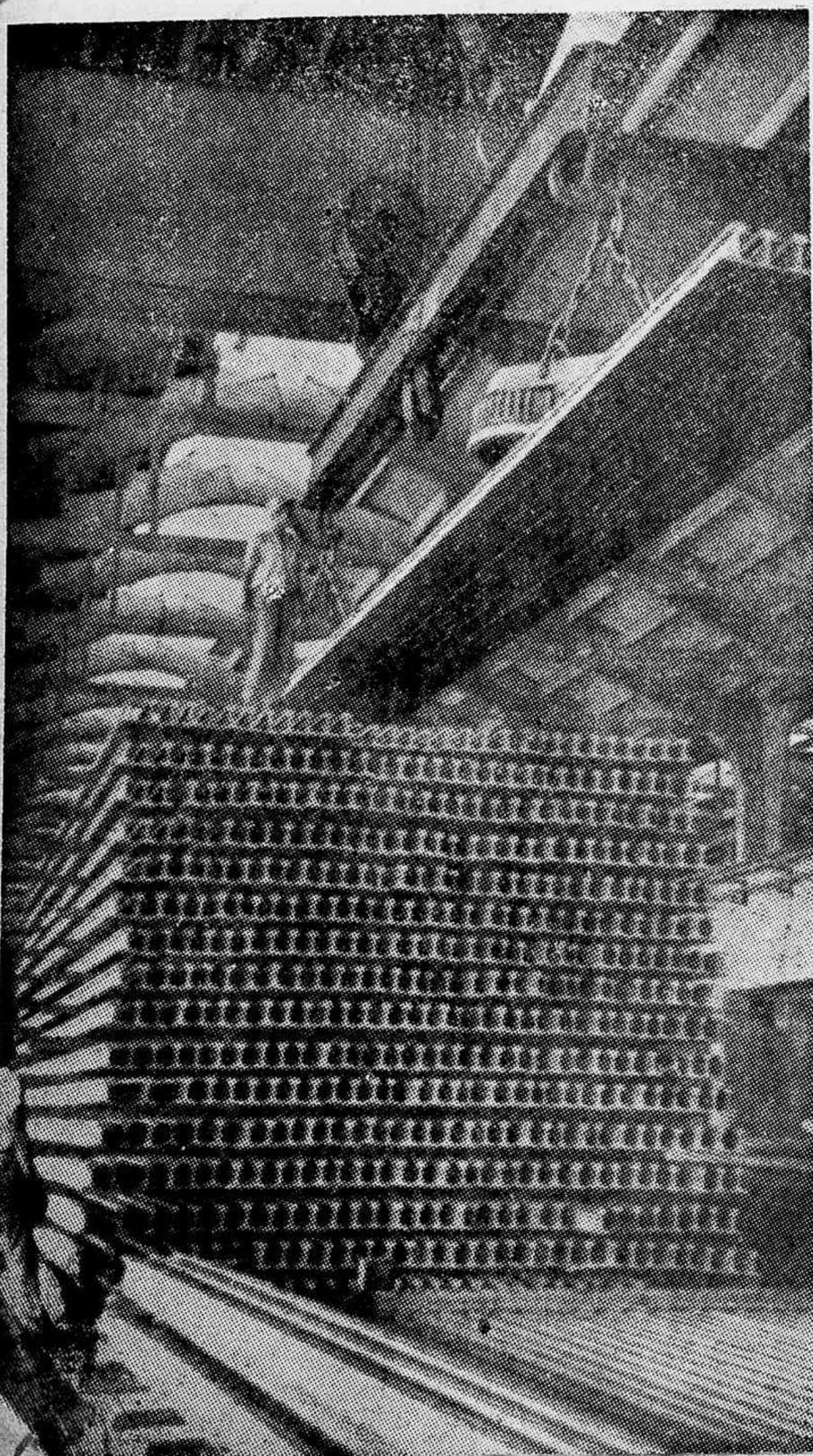


# QUANDO AS CHAMINÉS EXPELEM FUMO ...

Texto de NAIR BATISTA

**A**S leitoras de MOMENTO FEMININO talvez perguntem qual a importância, para as mulheres, de um assunto árido como o do funcionamento de uma usina siderúrgica. De que maneira o funcionamento dos altos fornos, o transporte do minério e a fabricação do carvão, podem relacionar-se com os interesses e as aspirações femininas. Mas esse interesse, essa ligação íntima entre as mais sentidas aspirações da mulher e o desenvolvimento de uma poderosa indústria nacional existem e formam mesmo um dos grandes elos da corrente emancipadora, não apenas da mulher, mas da pátria em geral.

Foi o desejo de informar e a necessidade patriótica de esclarecimento que levaram a direção de MOMENTO FEMININO a programar, entre suas realizações, a visita de uma de suas redatoras à grande usina siderúrgica de Volta Redonda.



## Nasce uma cidade

**H**Á quinze anos Volta Redonda era apenas a aprazível Fazenda Santa Cecília, cuja economia girava em torno do gado leiteiro e de imensas plantações de árvores frutíferas. Situava-se entre os Estados do Rio e São Paulo, numa curva do Rio Paraíba, junto à cidade fluminense de Barra Mansa. Atualmente, com o funcionamento da Usina, a região transformou-se de zona pastoril na mais poderosa região industrial do país e de toda a América Latina, fazendo surgir em torno dela inúmeras indústrias, inclusive de cimento, que aproveita escória de alto forno.

Os primeiros trabalhos da Usina de Volta Redonda foram realizados ao findar da guerra, isto é, em 1941.

O ferro, o manganês, a dolomita e o calcáreo consumidos em Volta Redonda são procedentes das montanhas de Minas Gerais, enquanto o carvão betuminoso, que é o único que se presta à fabricação de coque metalúrgico, chega à Usina, vindo do Estado de Santa Catarina. Por esse motivo foi instalada na região de Capivari de Baixo, naquele Estado, uma Usina de Beneficiamento de Carvão.

## A coqueria incandescente

**É** UM dos mais belos espetáculos a visão de uma coqueria em pleno funcionamento. E esse espetáculo, em Volta Redonda, é ininterrupto — pois, de vinte em vinte minutos, abre-se um dos 55 fornos da bateria da grande siderúrgica e o coque ainda incandescente é empurrado para o vagão apropriado, de onde é levado à estação de Apagamento.

O coque é de importância fundamental para o funcionamento da usina, pois toda a sua economia térmica é baseada nos produtos derivados da Coqueria. Basta notarmos que durante a destilação do carvão, é que se obtém o gás de coqueria, com cerca de 4.830 calorías M<sup>3</sup>, sendo portanto o principal combustível da usina.

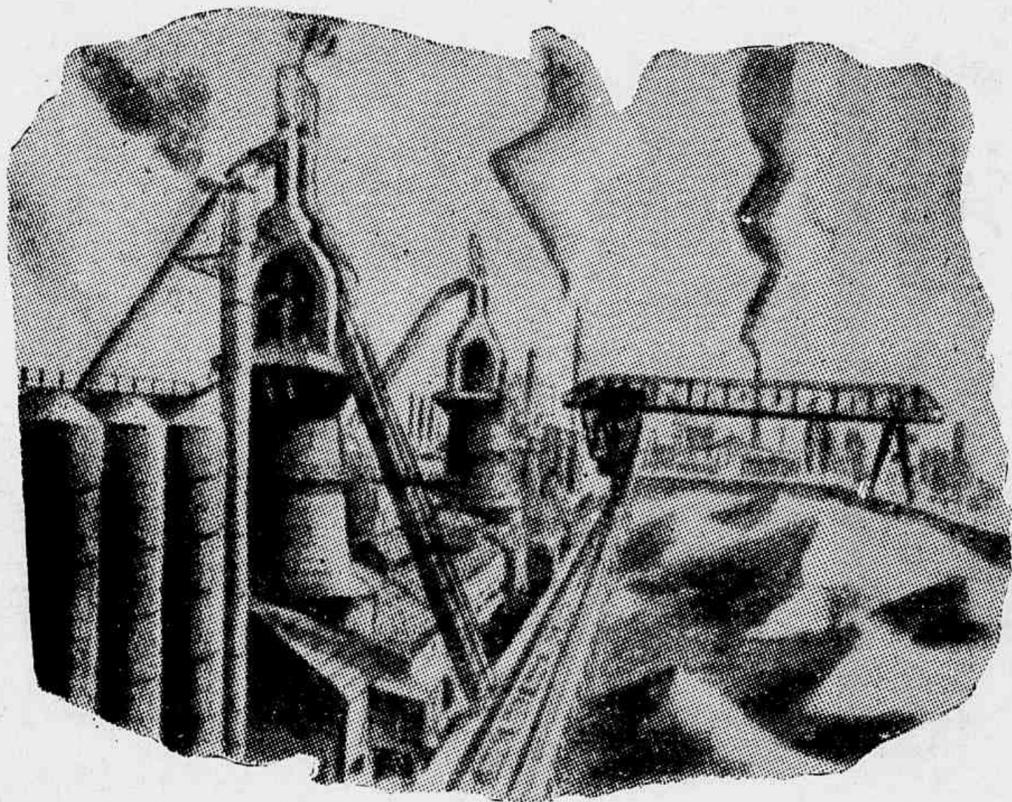
## Os altos fornos

**D**O alto forno nº 1 de Volta Redonda correm diariamente mil toneladas de ferro gusa, ou ferro fundido de 1º fusão. Para o funcionamento de um alto forno são necessários, por dia, cerca de 3.500 toneladas de matérias, entre coque, minérios e fundentes, e mais de 3.200 toneladas de ar.

## Aciaria, lingotamento, laminação, etc.

**P**ARA a realização de cada um dos trabalhos acima enumerados, a Siderúrgica possui imensas e modernas instalações, cujo funcionamento dia e noite, produz um rendimento sempre maior.

Entre os grandes benefícios que a Usina vem prestando ao Brasil, destaca-se a imensa contribuição dos trilhos. Podemos dizer que, praticamente, todas as estradas de ferro do Brasil possuem atualmente trilhos fabricados em Volta Redonda. Se levarmos em conta que, antes da instalação da Usina, todo o material ferroviário do Brasil era importado, veremos a importância imensa que representa para a



nossa economia esse "abrir estradas" com trilhos fabricados em nosso país. A produção de trilhos atingiu 80.598 toneladas desses produtos, ultrapassando em 28.238 toneladas o total do ano passado.

Segundo as últimas estatísticas, Volta Redonda fabricou em 1955, mais da metade do aço produzido em todo o país, tendo conseguido no setor dos laminados 93.746 toneladas a mais em relação à produção de 1954, num total de 512.666 toneladas.

A produção de aço em lingotes atingiu também o total de 655.666 toneladas.

Esses poucos números mostram apenas a importância da Usina no conjunto de nosso desenvolvimento econômico.

## O homem que constrói riquezas

**A** POPULAÇÃO de Volta Redonda, constituída de 35.000 habitantes, gira toda ela em volta do funcionamento da Usina. Por essa razão, os serviços sociais que a Siderúrgica confere aos trabalhadores e suas famílias são de alta qualidade em relação aos demais serviços sociais de outras indústrias nacionais ou estrangeiras aqui instaladas.

Não obstante, nem tudo está feito em Volta Redonda. E isso é revelado ao Brasil pelo exemplo dos grandiosos movimentos reivindicatórios do operariado da Usina, quer sob o ponto de vista econômico, assistencial ou político.

Uma das mais sentidas aspirações dos trabalhadores de Volta Redonda é a que diz respeito à "nacionalização" da Usina.

Parecerá estranho usar-se a expressão "nacionalização", quando se trata de um empreendimento nacional, que, ao lado da Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso, constitui uma das mais belas realizações de nosso povo.

E' necessário, pois, esclarecer sempre e cada vez mais ao povo brasileiro, que a Cidade do Aço está sendo ameaçada, ou melhor, sempre esteve ameaçada de se converter em instrumento de trustes norte-americanos. E isso é fácil de compreender, se soubermos a importância que representa para o progresso de um povo a industrialização de seu país. Isto quer dizer que a industrialização do Brasil representa um entrave ao expansionismo econômico dos monopólios norte-americanos, acostumados a ver o Brasil como um país "essencialmente agrícola", sem as possibilidades econômicas que lhe advirão de uma poderosa indústria pesada.

E' por essa razão que a chamada grande imprensa ligada aos "trustes" norte-americanos, faz repetidos "balões de ensaio", no sentido da entrega de Volta Redonda aos americanos, alegando a nossa incapacidade técnica e financeira. Daí, também a atitude patriótica e intrépida dos metalúrgicos da "Cidade do Aço" que, ao lado de todo o povo brasileiro erguem-se em defesa de um patrimônio construído e levantado com o próprio esforço de sua vontade e de seu patriotismo.

**D**EPOIS do que acima ficou dito, perguntarão as nossas leitoras qual, finalmente, a relação existente entre a criação de empreendimentos de indústria pesada como o de Volta Redonda e a emancipação da mulher.

Problema de tal magnitude não pode ser encarado unilateralmente e isso porque se encontra intimamente ligado ao do povo brasileiro em geral. Uma poderosa indústria pesada é fator decisivo de progresso, pois contribui inequivocamente para a independência econômica de um país. Assim, é lícita a afirmação de que quanto mais se desenvolver aquela indústria, mais o país estará em condições de emancipar-se do pesado encargo oriundo da aquisição forçada de material de origem estrangeira.

O exemplo dos trilhos fabricados em Volta Redonda é dos mais expressivos. Vejamos outros ainda: o zinco, o alumínio e seus derivados produzidos no Brasil não só custarão mais barato ao consumidor nacional, como sua fabricação aqui evitará a evasão de nossa moeda para o exterior, fenômeno esse que vem agravando, de forma cada vez mais desastrosa, a inflação de funestas conseqüências para toda a economia nacional, e devido à qual sofrem brutalmente as mulheres, que vêm, dia a dia, diminuir os recursos de que dispõem para a manutenção digna de um lar.

Outro aspecto a encarar é o dos subprodutos oriundos dos grandes combinados siderúrgicos, que, por sua utilidade, forçam a formação e o desenvolvimento de novas indústrias, as quais não podem prescindir do concurso de numerosa mão de obra, entre as quais destaca-se a da mulher que, integrada à produção, inicia o seu processo de emancipação ao romper os laços que a prendem à servidão doméstica.

Assim é o caso da produção de coque, do qual são aproveitados em indústrias químicas os seguintes subprodutos: benzol, toluol, xilol, alcatrão bruto, alcatrão para pavimentação, nafta solvente, naftaleno bruto, óleo antracênico, óleo creosotado, óleo desinfetante, piche, sulfato de amônio.

Esses poucos exemplos mostram como o funcionamento de uma só usina proporciona oportunidade de trabalho a milhares de operários e operárias, os quais, em razão mesma de seus trabalhos, terão de receber instrução especializada, o que virá formar equipes de trabalhadores e trabalhadoras de melhor e mais alto nível profissional e intelectual.

Volta Redonda, com seus cursos técnicos e especializados, com suas instituições educacionais, recreativas e assistenciais, mostra como um só empreendimento industrial contribui para o desenvolvimento e a integração à coletividade trabalhadora e produtiva de milhares de seres vindos de todos os recantos do país, que ali estão formando uma nova mentalidade à qual aliam um novo e sadio entusiasmo pela causa consciente da emancipação nacional, de que são os principais artífices.



## Quem casa... Quer casa...

Na Vila Popular de Pici,  
em Fortaleza, é difícil casar

Reportagem de MARIA DE LOURDES O LIVEIRA

**E**XISTE um bairro em Fortaleza chamado PICI. E' um nome engraçado, e a distância do centro da cidade não é muito interessante. Fica bem longe. Pois foi em Pici que construíram um núcleo residencial, chamado "Vila Popular".

São mais ou menos 456 casas em condições de serem habitadas, mas as exigências são tantas que até agora só 300 e poucas famílias conseguiram alugar-se ali. O aluguel é feito a título de compra numa amortização de 20 anos.

Seria muito bom que todos pudessem comprar sua casinha, mesmo em bairros tão distantes como Pici, mas acontece que isso é impossível. A princípio o aluguel era de 200 a 300 cruzeiros mensais, mas agora passou a 600 cruzeiros. E quem pode pagar isso com os salários atuais?

### NÃO BASTA UM TETO

Falamos com um "felizardo" que conseguiu arranjar uma casa em Vila Popular. As queixas são inúmeras.

— Vivemos no escuro, isto é, com velas e lampeões. Há instalação de luz nas casas e alguns postes já colocados. Mas onde anda esta luz? O serviço da água também está nas mesmas condições. Existem instalações nas casas, estão sendo construídas 6 caixas d'água e um poço será perfurado. Mas são apenas promessas porque até agora nada de água. Estamos na mais completa seca.

### MAS HAVEMOS DE CONSEGUIR

Os moradores de Vila Popular não desanimam. Foi organizada uma so-

cidade "União dos Moradores da Casa Popular" à qual pertencem quase todos os moradores.

Através dessa "União", Vila Popular já conseguiu uma série de melhorias e seus moradores estão certos de que conseguirão luz, água e melhores transportes.

Foi criada uma pequena escola de alfabetização. Não basta ainda, pois existem cerca de 600 crianças naquela zona e apenas 4 escolinhas particulares. E' indispensável a imediata construção de um Grupo Escolar com capacidade, no mínimo, para 1.000 alunos.

A União organizou ainda um posto médico e de distribuição de leite do F.I.S.I. E' claro que só isso não basta, mas é um começo. Pleiteiam os moradores da "Vila" a criação de um posto médico e outro de puericultura.

Há ainda a considerar os ônibus, verdadeiros "calhambeques" que servem os moradores da Vila. São carros velhos, lentos e ainda por cima cobram o preço extorsivo de 3 cruzeiros por passagem. E o que é pior, eles têm a concessão de prioridade absoluta para a companhia que explora a linha. Os sócios da "União" estão agora exigindo a liberação para que outras companhias possam também circular por aqui, a fim de melhorar o transporte.

### TUDO E' POSSÍVEL

E' muito interessante a determinação e a vontade de conseguir as coisas por parte dos moradores da Vila. Eles estão convencidos de que se pode conseguir luz, água, escolas, e postos de saúde, assim como melhores transportes se houver união e organização por parte de seus moradores.

E é justamente o que estão fazendo. Cada vez é maior o número de associados da União e cada vitória obtida é comemorada por todos os moradores.

### PALESTRA SOBRE MOMENTO

**FEMININO** — A União Feminina do Flamengo, Catete e Glória promoveu em sua sede uma palestra sobre «Momento Feminino»

A ligeira palestra da nossa representante, seguiu-se animado debate, do qual participaram todas as senhoras presentes. Foram apresentadas várias sugestões visando a maior divulgação da revista, tendo sido calorosamente aprovada a proposta da 1ª Secretária da União no sentido de ser organizado, na UFF Catete e Glória, um clube de leitura de «Momento Feminino». Agradecemos às nossas amigas da referida União pela sua importante iniciativa e esperamos que tão belo exemplo seja seguido por outras leitoras e amigas do Distrito Federal e dos Estados.

## Vida Das Uniões Femininas

### MULTIPLICAM-SE POR TODO PAÍS

### AS UNIÕES FEMININAS—UM EXEMPLO

Aqui e ali, em todos os Estados do Brasil, nas cidades grandes e pequenas, surgem e se multiplicam as Uniões Femininas.

Senhoras, mocinhas, donas de casa ou trabalhadoras, reúnem-se e formam organizações para conseguir melhorar suas condições de vida.

**MOMENTO FEMININO** tem imenso prazer não só de noticiar a organização das Uniões em todos os pontos como ainda tem grande interesse em publicar as notícias sobre as suas atividades. Por isso pedimos às leitoras, sócias dessas Uniões, que nos enviem o máximo possível de notícias sobre as campanhas que realizam.

Hoje vamos focalizar as atividades da União Feminina de Governador Valadares.

### UMA DAS CAÇULAS

A União Feminina de Governador Valadares, no Estado de Minas Gerais, é uma das mais novas organizações filiadas à FMB.

— Como e por que vocês organizaram essa União?

— Era o único jeito. A carestia cada vez maior, a falta d'água em alguns

bairros e as dificuldades de vida levaram-nos a organizar nossa União. A princípio éramos só três. As outras diziam que não tinham tempo. Mas não desanimamos. Sabíamos que nossa União tinha que ir para a frente. E fomos procurar todas as vizinhas... depois falamos com as operárias que trabalham em mica (são cerca de ... 2.000).

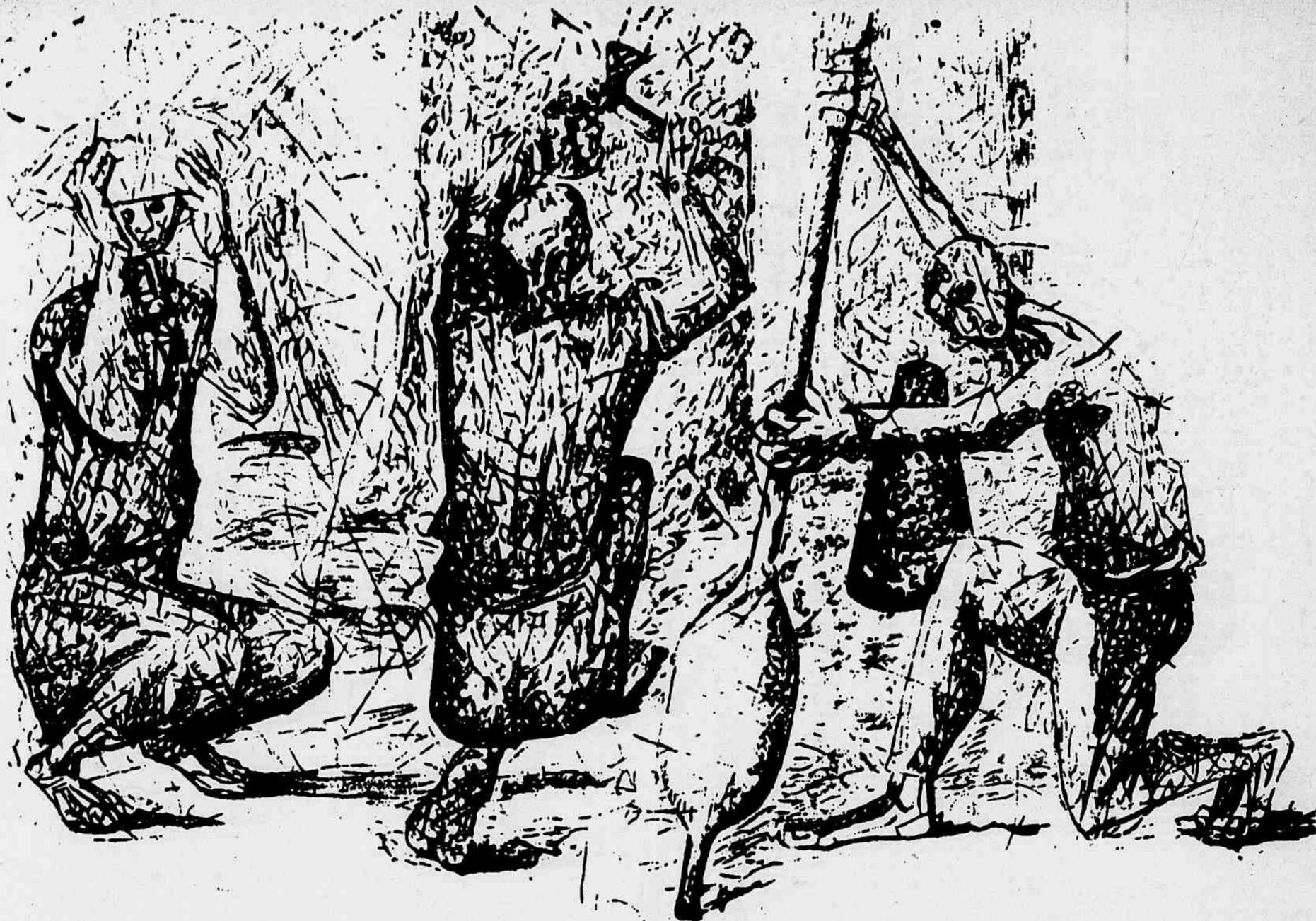
— E conseguiram mais sócias?

— Claro que sim. No dia da inauguração a sala estava cheia. E na mesma hora 50 tornaram-se sócias. Não é difícil para a mulher compreender que quando se junta com as outras, pode conseguir mais depressa uma porção de melhorias. Hoje, temos 120 sócias. Dois médicos dão consultas gratuitas; um farmacêutico aplica injeções de graça e temos um curso de corte e costura.

— Que pretendem realizar mais?

— Ah! Nosso programa é grande.

E já vimos que é possível conseguir muita coisa. Se fôssemos só três já teríamos tudo isso? Não. E muitas já estão compreendendo isso. Vamos conseguir água e outras melhorias! Por isso fundamos a nossa União Feminina!



## O DRAMA DO SERINGUEIRO

(DO CORRESPONDENTE de  
Benjamin Constant — Amazonas)

**VAMOS** neste pequeno trabalho, procurar dar pálida idéia da vida do heróico homem que se dedica à extração do Latex na hinterlândia amazônica.

Ela começa, na maioria das vezes, com outro drama bem conhecido do povo brasileiro — a seca — que atinge a região nordestina. O retirante deixa suas terras e procura amparo do Governo; este os envia para hospedarias infectas e depois os manda para o Amazonas. Faz intensa propaganda em que aparecem cartazes onde se vê um homem cortando uma árvore da qual, em vez de leite, saem moedas de um cruzeiro.

Ao chegarem a Manaus vão novamente para hospedarias iguais a chiqueiro de porcos e então os proprietários de seringais, os célebres coronéis de barranco, vão escoltá-los e conduzi-los para os centros de produção. Ao chegarem nas sedes Municipais é organizada a expedição e o infeliz recebe uma espingarda, rede e um pequeno rancho, ficando logo a dever os cabelos da cabeça; é, em seguida, despachado sob ordens do gerente do rio, que tem à sua disposição capangas para dominar pela força qualquer protesto ou reclamação.

São localizados nas margens dos altos rios em choupanas miseráveis apenas cobertas de palha com assoalhos de «PAXIÓBA» e que são chamadas «tapiri»; ficam distantes uns dos outros, três a quatro horas de navegação a motor e na maioria das vezes, quasi um dia de viagem.

Durante alguns dias são treinados por outros e depois passam a cortar sôzinhos. Se tem mulher, quando che-

ga à tarde, encontra a comida pronta; do contrário, depois de defumar o leite, serviço que toma algumas horas, vai assar um pedaço de peixe ou carne de caça e come com pirão de farinha, ou seja o chibê, motivo do aparecimento constante nos seringais da célebre «barriga d'água».

Se o patrão não encontra uma produção satisfatória, quasi sempre não fornece ao trabalhador coisa alguma, ficando o infeliz a curtir privações. Existem alguns seringueiros, em número reduzido, que, com esforço sobre-humano, produzem grandes quantidades de borracha e no fim do fabrico, conseguem tirar algum saldo que lhes é pago com quinquilharias e fazendas, a preços absurdos. Esta é a maior desumanidade, uma verdadeira exploração. Os preços de mercadorias são escorchantes, uma verdadeira barbáridade.

Vivem esses trabalhadores, no mais completo abandono, a maioria morre de endemias próprias da região, outros são picados de insetos venenosos ou liqüidados por onças bravias, sendo seus cadáveres sepultados nos barrancos, sem ao menos uma cruz para assinalar a passagem do herói por aquelas plagas.

Outro ponto de maior gravidade, é o tráfico de mulheres nos seringais. Quando o seringueiro consegue uma boa produção e vive nas graças do patrão, pede que lhe traga uma mulher. Como a miséria que assola o interior do Estado é uma coisa horrível, o patrão arranja facilmente meretrizes, que na ilusão de uma vida mais farta, não têm dúvidas em seguir para os altos rios, para servirem de companhia aos

seringueiros. Chegada à casa do seringueiro, o acontecimento é festejado com uma vasta cachaçada e então inicia-se para ambos uma nova fase de vida, cuja doçura no entanto dura pouco. No mês seguinte, ou seja, na volta do motor, se a produção de borracha diminuiu, o patrão toma-lhe a companheira, para passá-la a outro.

Hoje já existem alguns rios neste Município, onde estes casos já são esporádicos, dado os protestos de alguns que tudo fazem para minorar o sofrimento daquela gente. Mas assim mesmo o drama ainda é tremendo. Os governos, tanto Federal, como Estadual ou Municipal, não tomaram até hoje medidas que possam atenuar esses padecimentos.

Os filhos de seringueiros, não têm o direito de aprender ao menos as primeiras letras, porque nos seringais não existem escolas nem se cogita disso, as crianças crescem ao léo como as feras que infestam a região. A maioria delas, vive eternamente lá nos altos rios, não chegando a conhecer a séde do Município, pois não têm roupas para cobrir os corpos desnudos. Nas grandes famílias então o problema é complexo, pois o responsável tem de se esforçar para garantir ao menos a alimentação. Dormem no chão e para se defenderem dos mosquitos conseguem um mosquiteiro coletivo, ficando todos numa promiscuidade de arrepiar os cabelos.

Acreditamos que, no Brasil, não existe uma classe mais infeliz e miserável que a dos seringueiros que trabalham apenas para enriquecer os acionistas do Banco de Crédito da Amazônia.

# Um momento de Beleza

se a sua pele fôr gordurosa, logo após lavá-la, enxugue-a bem, passe uma loção adstringente com um pedacinho de algodão.

Quando estiver enxugando o rosto não passe a toalha do mesmo modo que faria ao corpo. Envolve as mãos na toalha e com pancadinhas leves vá enxugando-o, evitando, dessa forma, repuxar a pele como fazem muitas pessoas.

Use um creme revigorante, à noite, indicado para a sua pele, e distribuindo-o sôbre o rosto com a ponta dos dedos, suavemente, e termine de espalhá-lo batendo devagarinho, sempre com as pontas dos dedos, de baixo para cima.

E' recomendável, também, para proteger a cútis, não usar a maquilagem diretamente sôbre a mesma, protegendo-a, sempre, com uma base o que facilitará a retirada da maquilagem, impedirá a penetração de poeira nos poros, evitará que apareçam certas irregularidades da pele, caso existam e conservará, por mais tempo, o "make-up".

Se você é sujeita a cravos verá que com êsses cuidados eles tenderão a desaparecer ou a diminuir.



Se você, leitora, quiser ter uma cútis macia e viçosa, deve cuidá-la com carinho.

Não julgue que é suficiente maquilar o rosto usando os melhores produtos ou os que estiverem em moda. Tão pouco as tonalidades consideradas "a última palavra" lhe farão parecer mais bela. Evidentemente que a escolha de tons e produtos muito contribuirão para o seu bom aspecto, mas para que sua maquilagem consiga verdadeiro êxito, torna-se necessário que não se perceba, sob a mesma, os poros dilatadas e enegrecidos, como é tão comum nas mulheres que trabalham fora de casa, e que dispõe de menos tempo para zelar pela sua aparência.

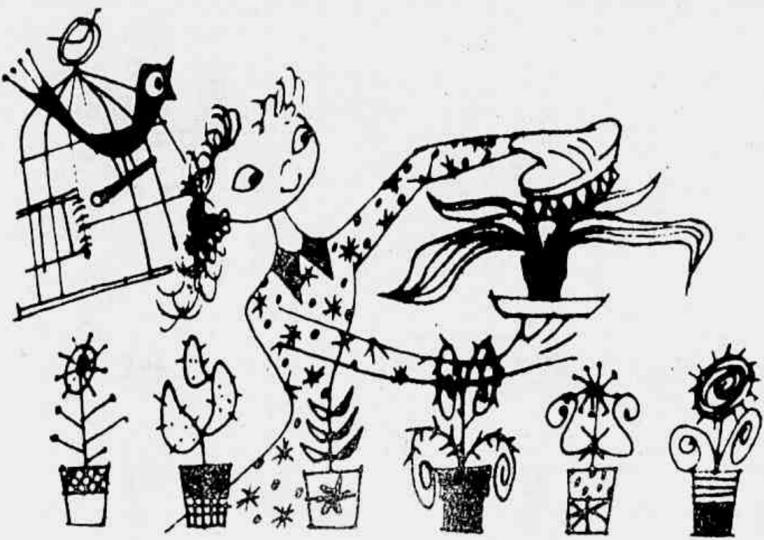
Desejando auxiliá-la, leitora, a cuidar da sua cútis dispensando o mínimo possível de tempo, recomendamos algumas normas que, sendo fáceis de pôr em prática, muito contribuirão para aumentar-lhe a beleza e prolongar a juventude de seu rosto:

Não deitar-se sem lavar o rosto com água e sabonete, desde o queixo até a testa com atenção.

Caso a sua pele fôr sêca, evite sabonetes adstringentes e não use loções fabricadas à base de álcool. No entanto,



Adapte a moda ao seu tipo. Cabelos curtos adornam um rosto cheio. Uma blusa preta fica bem às mulheres louras. Observe a beleza do estampado da saia.



## conselhos úteis

Uma pitada de açúcar colocada sobre as verduras no momento de cozinhá-las, conserva-lhes a cor.

:::::

Para fazer desaparecer o cheiro de cebola ou alho, esfrega-se um pouco de salsa nas mãos.

:::::

Pedaços de maçã cortados e distribuídos nas prateleiras da geladeira evitar o odor desagradável.

:::::

Ao fazer frituras deve-se colocar um dente de alho, com casca, na gordura a fim de que não se queime ....

:::::

Descasca-se, com facilidade, tomates e maçãs, passando-os na água fervente.

:::::

Para que o bife não fique duro, deve-se temperá-lo, apenas, com sal e alho. O vinagre coloca-se no molho.



# CULINÁRIA

## Sopa de camarão

Cozinhe 250 grs. de camarão, uma cebola, 5 tomates, alho socado, 2 colheres de sopa de azeite, 2 colheres rasas de Maizena e 2 copos de leite.

Faça o refogado e delte a seguir os camarões, tendo o cuidado de adicionar um pouco de água. Depois de cozidos os camarões, passe-os na máquina e torne a cozinhar. Deixe esfriar e coloque a Maizena dissolvida no leite junto ao camarão e ao molho e, levando novamente ao fogo, mexa para não encaroçar. Sirva quente com torradas bem fininhas.



## Peixe à delícia

Limpe 3 pescadas de bom tamanho, lave e deixe escorrer a água. Corte-as em seguida em postas e tempere com limão, alho, salsa, cebolinha, vinagre, coentro e pimenta do reino. Deixe descansar um pouco e escorra todo o tempêro. Passe a seguir as postas em farinha de trigo e depois em ovos batidos. Frite-as em azeite até dourar.

Corte banana prata em fatias, ao comprido, e frite em gordura quente. Enquanto as fatias de banana estiverem quentes, enrole-as bem.

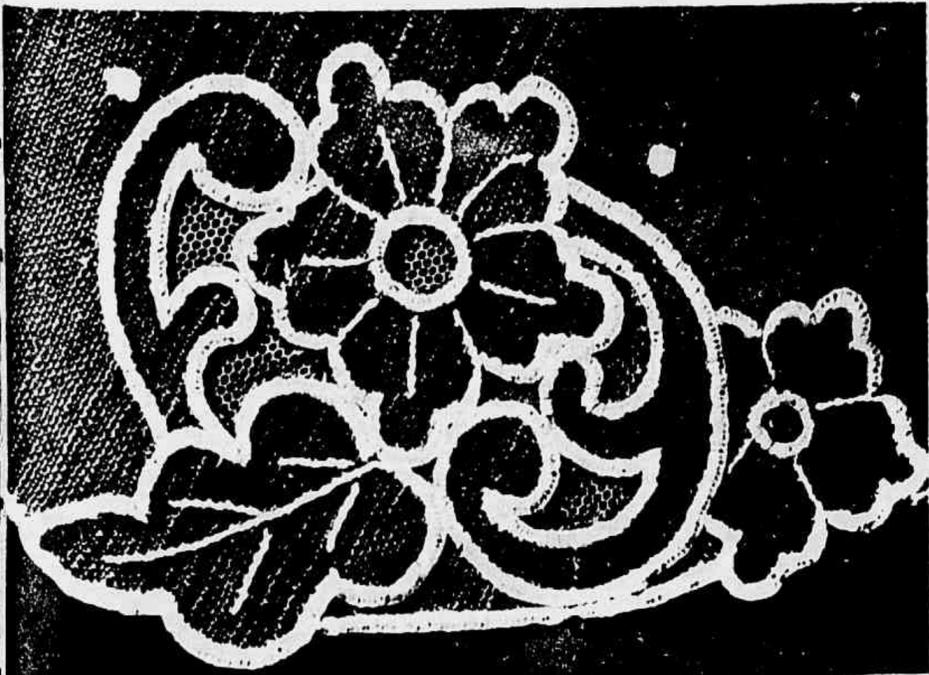
Coloque êsses enroladinhos juntamente com folhas de alface, rodela de limão e de laranja ácida em volta do prato e no centro arrume as postas de peixe. Dêsse modo terá confeccionado um prato bonito e gostoso.

## Pudim saboroso

Para completar o seu pequeno jantar sugerimos êste pudim que é realmente gostoso e econômico.

4 ovos; 1 pres de queijo; 2½ colheres de sopa de açúcar; 1 copo de leite.

Bate-se os ovos e mistura-se com os outros ingredientes. Unta-se uma fôrma com calda queimada e cozinha-se em banho-maria



Uma bela toalha de linho bordada em ponto richilieu. Servirá para forrar bandejas. Um pano bem bordado é sempre um enfeite elegante.

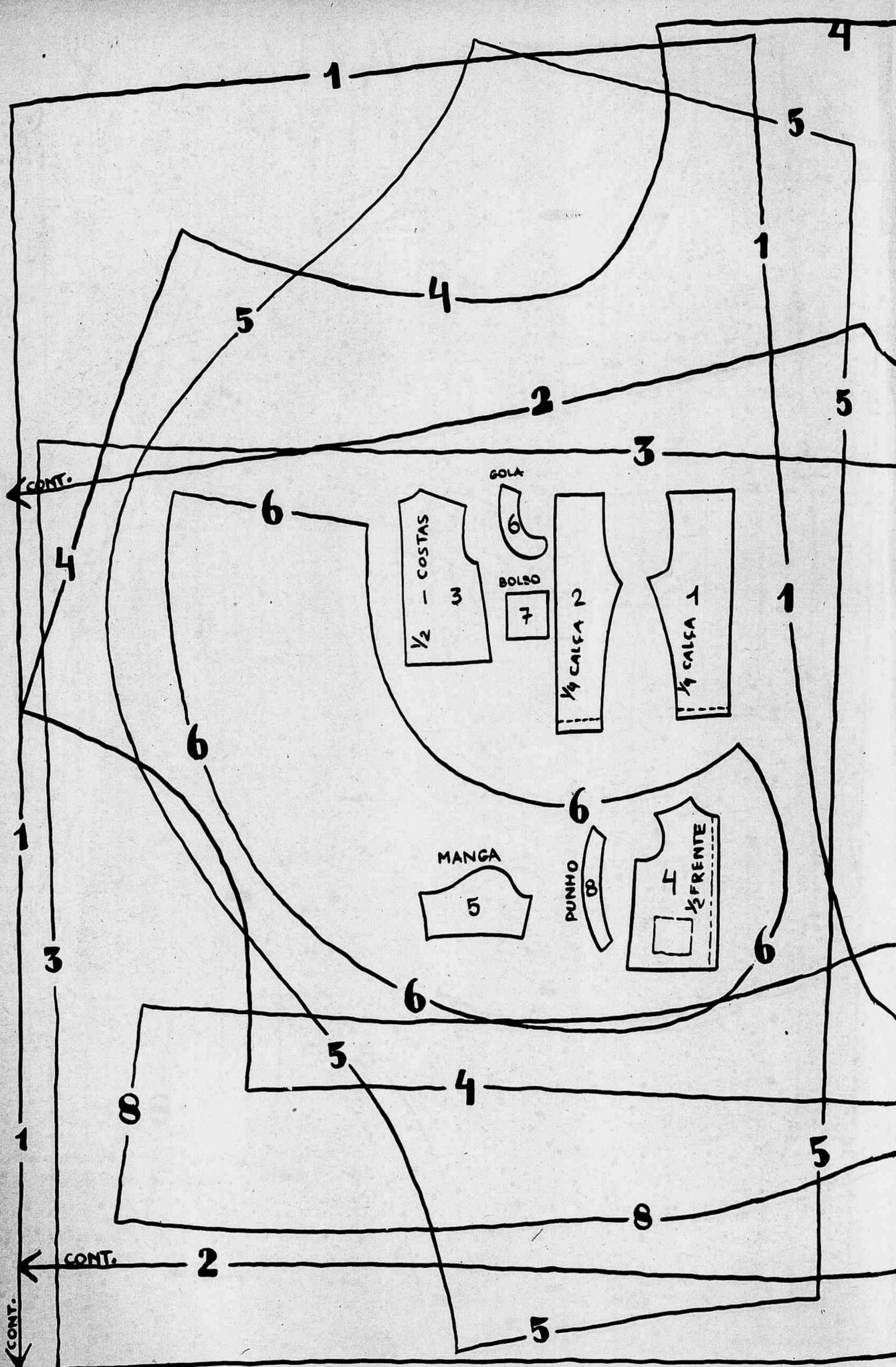
Moda para  
**1/2 ESTACÃO**



*Lindos modelos para  
nossas leitoras. São  
práticos e elegantes.*

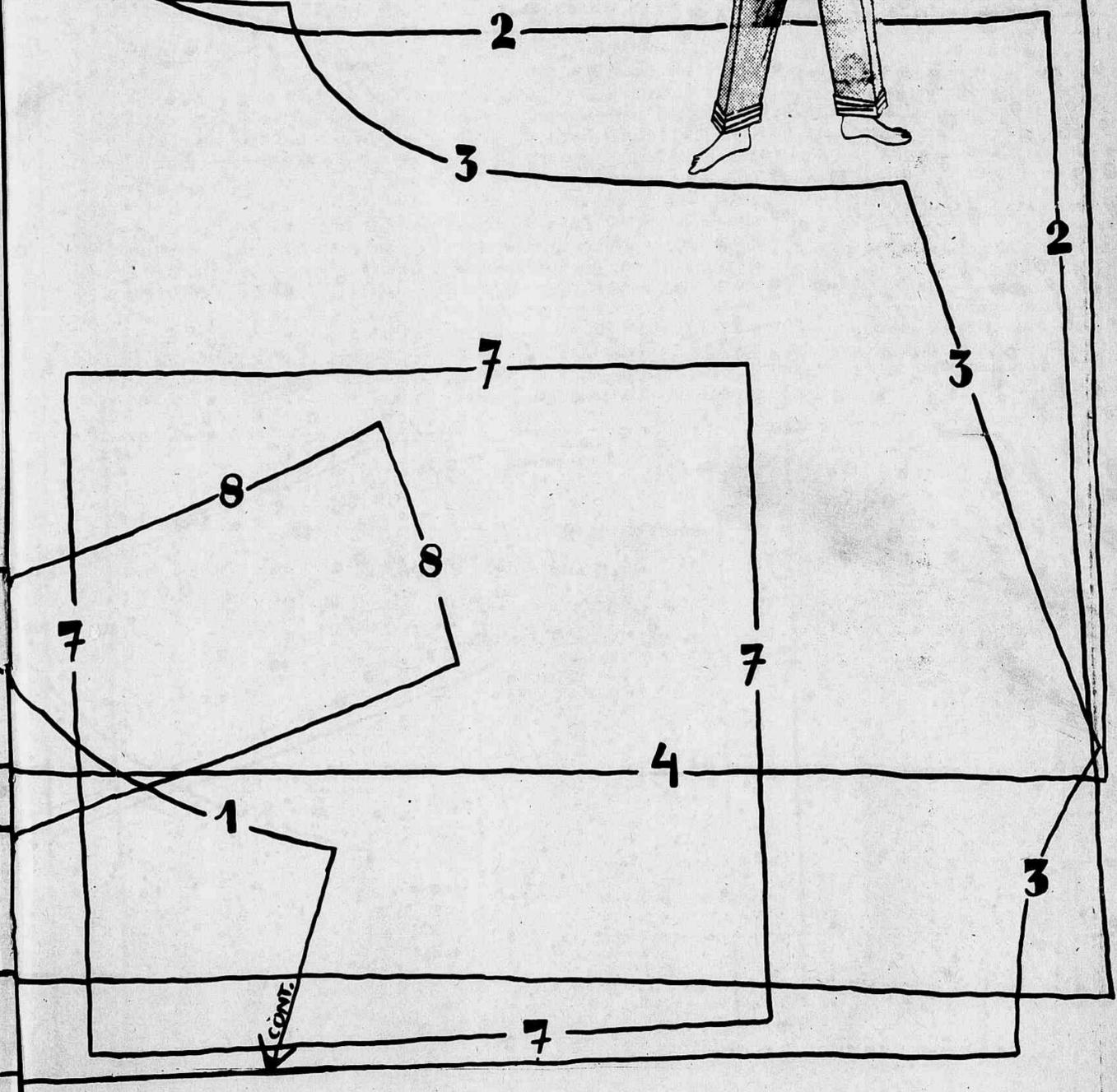
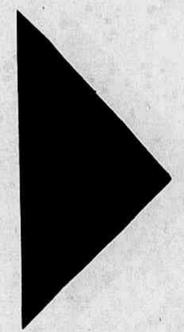
*Sugestivo modelo sport a ser executado em  
fina lã xadrez. Repare na originalidade da  
gola.*

*Para quem trabalha, apresentamos linda blu-  
sa muito elegante que deve ser confeccionada  
em cor clara.*



# Um molde para você

Faça para sua filhinha esse encantador conjunto para os passeios e para as brincadeiras em casa. Pode ser feito em qualquer fazenda de algodão. Observe os enfeites em fazenda listada. Para crianças de 4 a 6 anos.



## CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS

**C**ONTINUAMOS a transcrição dos artigos que dizem respeito aos direitos da mulher trabalhadora na legislação trabalhista:

«c) a fornecer gratuitamente, a juízo da autoridade competente, os recursos de proteção individual, tais como óculos, máscaras, luvas e roupas especiais, para a defesa dos olhos, do aparelho respiratório e da pele, de acordo com a natureza do trabalho.

Parágrafo único. Quando não houver «creches» que atendam convenientemente a proteção da maternidade, a juízo da autoridade competente, os estabelecimentos em que trabalharem pelo menos trinta mulheres, com mais de 16 anos de idade, terão local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar, sob vigilância e assistência, os seus filhos no período de amamentação.

Art. 390. Ao empregador é vedado empregar a mulher em serviço que demande o emprego de força muscular superior a vinte (20) quilos, para o trabalho contínuo, ou vinte e cinco (25) quilos, para o trabalho ocasional».

Sobre o artigo 390 ouvimos diversos depoimentos no Sindicato dos Têxteis, a respeito do desconhecimento de tal dispositivo entre as operárias. Todas a quem perguntávamos sobre as condições de trabalho, denunciavam que eram obrigadas a pegar em fardos e não ocasionalmente.

# Festa no Sindicato dos Têxteis

**E** POR falar em têxteis, essas valorosas trabalhadoras, que honram, com o seu trabalho e a sua participação nas lutas o grande contingente de mulheres trabalhadoras de nossa terra, temos, hoje, a história, não de uma como pretendemos divulgar em nossa Seção, mas a da eleição de 4 mulheres, cujos nomes foram vitoriosamente sufragados na chapa do Sindicato dos Têxteis.

### ALVINA, ELZA, DALVA E CREUZA

De Alvina já falamos no número anterior. Depois, em termos individuais, falaremos de Elza, Dalva e Creusa. Agora, elas são o símbolo de alguma coisa nova e alvissareira, promissora e justa, que começa a surgir nos Sindicatos onde as mulheres passam a ser consideradas não apenas percentagens elevadas (as têxteis são 60%), mas um elemento precioso e imprescindível nas lutas da corporação, na direção da classe. Creusa, que veio da Tesouraria do Sindicato dos Têxteis, foi eleita para a Federação. Com jeito de moça tímida, ela é verdadeiramente uma dirigente sindical. Ouvimo-la certa vez discutir com um representante do Ministério do Trabalho, no governo Café Filho, quando da proibição de uma palestra organizada pela Comissão provisó-

ria para instalar o Departamento Feminino. Defendia com firmeza o direito de suas companheiras de trabalho, como só o sabem fazer os verdadeiros representantes de um grupo social.

Elza e Dalva são novas nas lides sindicais. Gente nova, novas idéias, renovação de atividades. Fizeram vestidos bonitos e estavam comovidas no dia da grande festa. E, por falar em festa, o salão estava cheio. Representantes das mais diversas entidades, da Federação de Mulheres do Brasil, da Associação Feminina do Distrito Federal, da Comissão Promotora da Conferência Municipal de Trabalhadoras, de MOMENTO FEMININO, enfim das mais variadas sociedades e associações de classe.

Alvina será a nova procuradora do Sindicato. Elza e Dalva foram eleitas também para a diretoria. E não foram poucos os discursos que se referiram ao fato daquela eleição que foi um primeiro passo para uma ativa participação das têxteis em seu Sindicato.

Parabéns ao Sindicato, parabéns à nova diretoria e parabéns à Creusa, Alvina, Elza e Dalva.

MOMENTO FEMININO teve o prazer e a honra de estar presente na festa da posse da nova diretoria do Sindicato dos Têxteis, onde contamos, agora, com 4 amigas, quatro irmãs.

## NOSSAS AMIGAS



A jovem Geanette Gama, candidata à Rainha do S. R. C. N., tem se destacado por sua simpatia e graça. Sempre ao lado das boas causas, Geanette é uma figura querida em seu meio. Gosta muito do seu acordeon com o qual proporciona alegria a quantos a ouvem.

Professora Maria Thereza Luzi, autora de numerosas obras musicais para violão, piano e acordeon. Entre suas composições destacam-se valsas e balões que valorizam a nossa música popular. Recentemente realizou uma viagem à Europa, onde colheu novos métodos de ensino da música.



# Na História do Trabalho Humano pela primeira vez reúnem-se Mulheres Trabalhadoras do Mundo Inteiro

Em ambiente de grande entusiasmo e vibração realizou-se no Rio de Janeiro, de 18 a 20 de maio, a Primeira Conferência Nacional de Trabalhadoras. Foram debatidos problemas que interessam à mulher que trabalha em todos os ramos de atividades e aprovadas resoluções que consubstanciam as aspirações das trabalhadoras brasileiras. Findos os trabalhos, foram eleitas as delegadas do Brasil à Conferência Mundial das Trabalhadoras, a realizar-se em Budapest, de 14 a 17 de junho.

## SESSÃO DE INSTALAÇÃO

No dia 18 de maio foi instalada solenemente, na Câmara do Distrito Federal, a 1.ª Conferência de Trabalhadoras. Compareceram altas autoridades como o Senador Guilherme Malaquias e senhora, Deputado Frota Moreira, General Buxbaum, Deputado Estadual de S. Paulo, Sr. José Rocha Mendes Filho, Vereadores do Distrito Federal Levy Neves e Waldemar Viana, representantes de Sindicatos e organizações femininas, jornalistas e 231 delegadas, além de grande número de pessoas que vieram trazer seu apoio ao conclave.

A sra. Carmen Salgado, Presidente da Comissão Nacional, dirigiu os trabalhos e leu um aplaudido discurso. Vários oradores usaram a palavra enaltecendo a importância do acontecimento.

## SESSÕES PLENÁRIAS E COMISSÕES

O Sindicato dos Textéis do Rio de Janeiro pôs sua sede à disposição da 1.ª Conferência Nacional de Trabalhadoras. Ali se realizaram as sessões plenárias e as reuniões das Comissões que debateram os dois pontos do temário: **Direitos e reivindicações das trabalhadoras das cidades e do campo e Participação efetiva das trabalhadoras na vida e atividade de suas respectivas organizações.**

Foram lidos os relatórios apresentados pela Comissão Nacional sobre os dois pontos, passando-se aos debates.

Operárias, camponesas, funcionárias, comerciárias, empregadas domésticas, bancárias, costureiras, todas contaram como vivem e trabalham milhões de trabalhadoras em nossa terra.

Muitas choravam ao relatar casos de perseguições e dificuldades de toda ordem. Operárias falavam de suas duras condições de trabalho, das burlas à legislação trabalhista, dos baixos salários, da falta de garantias e de segurança no trabalho, da necessidade de aposentadoria após toda uma vida de trabalho, das ameaças dos patrões àquelas que são sindicalizadas; camponesas contavam na sua linguagem rúde o tremendo sofrimento em que vivem as populações do campo, sem leis nem garantias, sem-nuas, sem hospitais nem escolas, sem um pedaço de terra própria, num regime de escravidão.

## ENCONTRO DAS MOÇAS TRABALHADORAS

O Departamento de Moças da Federação de Mulheres do Brasil organizou um encontro das trabalhadoras jovens que participaram da Conferência. A reunião transcorreu num ambiente animado e foram aprovadas várias resoluções: promover um encontro festivo de moças trabalhadoras, em janeiro de 1957; criar seções de jovens trabalhadoras nos departamentos femininos e recreativos das

entidades de classe; lutar pelo pagamento de salário igual ao dos adultos; exigir o cumprimento da Consolidação das Leis do Trabalho; horário de 6 horas de trabalho para as trabalhadoras que estudam.

## RESOLUÇÃO

Na última sessão plenária foi apresentada, debatida e finalmente aprovada por unanimidade, a seguinte **Resolução**:

## RESOLUÇÃO

A primeira Conferência Nacional de Trabalhadoras, reunida de 18 a 20 de maio de 1956, no Rio de Janeiro, constituiu um importante acontecimento na vida do movimento sindical brasileiro. Este encontro marcou para as trabalhadoras brasileiras o início de uma nova fase no caminho da unidade e organização, na luta pela aplicação dos direitos já conquistados e pela conquista de novas reivindicações que venham aliviar as atuais condições de vida e trabalho, dando-lhes uma situação mais humana ao lado de todos os trabalhadores.

A Conferência Nacional de Trabalhadoras, após amplos debates, concluiu que para atingir os objetivos que se propõe, torna-se necessária a existência de um poderoso movimento sindical, onde homens e mulheres estejam unidos na luta pela conquista de uma vida mais justa e mais feliz.

A Conferência Nacional de Trabalhadoras conclama todas as trabalhadoras da cidade e do campo a unirem seus esforços e lutarem juntas pela conquista de suas mais ardentes e imediatas aspirações, expressas nas seguintes reivindicações:

— Pela efetiva aplicação do princípio "a trabalho igual, salário igual", já assegurado pela Constituição Federal.

— Pelo aumento dos níveis de salário-mínimo, garantia de seu pagamento e pelo reajustamento geral dos salários.

— Contra a assiduidade (lei n.º 605) e contra a intensificação do ritmo de trabalho e outras formas de super-exploração adotadas nas empresas a pretexto de aumento da produtividade.

— Pelo pagamento das taxas de insalubridade.

— Desenvolver uma grande campanha contra a carestia da vida.

— Pela unidade e liberdade sindical.

— Pela extinção do Fundo Sindical e revogação do decreto 9.070.

— Pelo pagamento da dívida do governo aos Institutos e Caixas. Entrega da direção dos mesmos aos trabalhadores.

— Pelo respeito às leis de proteção à maternidade. Apoiar o projeto Aurelio Viana, que visa garantir a estabilidade à mulher gestante. Pelo pagamento do auxílio maternidade, à base de um mês de salário-mínimo vigente.

— Aposentadoria integral aos 25 anos de serviço ou 45 de idade.

— Pela instalação de creches e casas maternais nos locais de trabalho e nas grandes concentrações de residência de famílias trabalhadoras.

— Pela extensão dos direitos trabalhistas às trabalhadoras do campo.

— Pela organização de associações profissionais para as trabalhadoras a domicílio e as empregadas domésticas. Pela organização de departamentos femininos em todas as organizações profissionais. Pelo lançamento, através das organizações sindicais, de uma ampla campanha de sindicalização de mulheres. Pela participação, cada vez maior, das mulheres na direção das organizações sindicais.

Ae delegadas à Primeira Conferência Nacional de Trabalhadoras, sentindo sua responsabilidade de elementos ativos que contribuem para a construção de nossa Pátria, reafirmam sua vontade de que seja integralmente respeitada a Constituição da República e eliminadas todas as discriminações que visam dividir os trabalhadores e o povo, asse-

(Continua na pag. 30)



# Abrir os Portos

**O Brasil é grande produtor de café, algodão, cacau, etc. A quem vendemos êsses produtos? Como é que se importa e se exporta?**

quer comprar o café, procura fazer tudo para que o preço seja o menor possível. Ninguém quer perder a mínima parte de seus lucros: nem o fazendeiro, nem as firmas exportadoras, nem o país que compra. Portanto, o preço é fixado de forma que atenda aos interesses dessas três forças, mesmo que com isso se prejudique o povo que, afinal de contas, é que aguenta as consequências de tudo.

Como dissemos acima, já vimos que o fazendeiro recebe em cruzeiros o preço do café, ao passo que o nosso governo recebe em moeda estrangeira, ou melhor, «divisas» que é uma espécie de dinheiro que serve para comprar outros produtos no estrangeiro.

Da mesma forma como se faz no Brasil com o café, os outros países fazem com máquinas, petróleo, trigo, etc. E assim, quando importamos, nosso governo paga em «divisas».

Da mesma forma como muitos países precisam de nosso café, minérios, algodão, etc., nós precisamos de máquinas, petróleo, aço trabalhado, carvão de pedra, etc. E assim se faz o que se chama **Comércio Exterior**.

## COM QUEM COMERCIAMOS?

Infelizmente não temos relações comerciais com todos os países. Ao contrário, estamos muito limitados. E' como se houvesse uma lei determinando que um comerciante pudesse vender seus artigos numa única rua e que os moradores da mesma só pudessem comprar dêle. Quantos abusos não haveria? O comerciante impingiria os artigos que bem quisesse, pois todos seriam obrigados a comprar, sujeitando-se aos preços que êle impusesse.

E' o que acontece no Brasil. Não podemos vender nem comprar a qualquer país. No momento atual, nosso maior comércio é com os Estados Unidos. Temos algum comércio com poucos países da Europa. Assim, digamos que a Bulgária queira comprar café. Como não temos relações com a Bulgária, vendemos o café aos Estados Unidos e êstes revendem ao preço que querem, para a Bulgária. E muitos outros países são obrigados a fazer o mesmo. Pagam um preço mais caro e o Brasil deixa de ganhar todo o dinheiro que poderia obter. De nossa parte, se queremos importar alguma coisa da Bulgária, também temos que comprar a um terceiro, o que aumenta muito o preço.

O algodão, por exemplo, está agora passando por uma crise. Os Estados Unidos têm grande estoque desse produto. Nós também. Como não temos relações com todos os países os nossos compradores são poucos e os Estados Unidos estão oferecendo a êstes o seu algodão a preço mais baixo. E' evidente que ninguém vai querer comprar o nosso algodão por um preço mais alto. Ficaremos com o algodão empilhado, teremos um prejuízo imenso. A União Soviética e a China Popular, desejam comprar nosso algodão, e como são grandes compradores, não sobriam estoques inúteis.

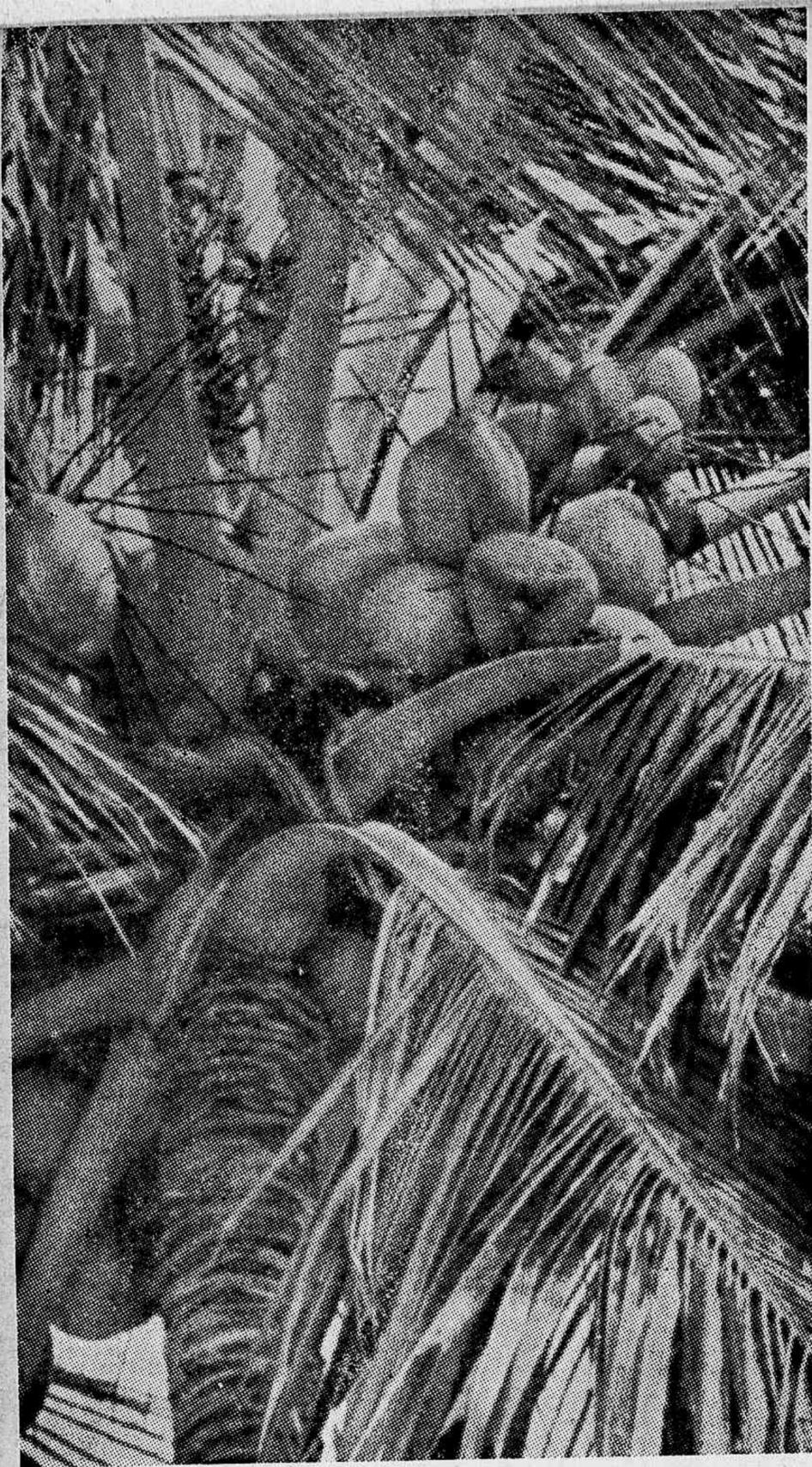
## O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA

Todos se queixam de que o preço das coisas está cada vez pior e que a situação está se tornando insustentável. De um dia para outro, sobem os preços e os salários não dão mais para comprar o que é necessário.

Será que essa limitação do nosso comércio exterior tem alguma coisa a ver com a carestia da vida?

Tem e muito. Como dissemos acima, o dono da terra, ao entregar o algodão para o governo, recebe sua parte. O algodão é armazenado, fica à espera do comprador estrangeiro. Mas enquanto não é comprado fica como um «pêso morto». O governo, enquanto isso, teve que arranjar dinheiro para pagar o produtor do algodão. E de onde o governo tira êsse dinheiro?

Antes de mais nada, precisamos saber que é o governo quem faz o dinheiro através da Casa da Moeda. Evidente-



Côco é uma fruta gostosa e altamente nutritiva, da qual se pode extrair muita coisa boa. O Brasil é grande produtor de côco, que cresce quase que espontaneamente em vários Estados do nordeste. Muitos países estrangeiros, com os quais não mantemos relações comerciais, estão interessados em comprar produtos brasileiros

Em S. Paulo, no norte do Paraná, e mesmo no Espírito Santo, sul de Minas e Estado do Rio, grandes plantações de café se estendem por quilômetros e quilômetros. Na Bahia é o cacau, cujas plantações se perdem de vista e no nordeste é o algodão, o bom algodão de fibra longa e resistente.

Muitas coisas mais tem o Brasil, como carne, minério, fumo, couros e peles, mamona, óleos e fibras vegetais, enfim, dezenas de outros produtos que são vendidos para outros países.

No entanto, entre êstes, o café, algodão e cacau são os produtos que mais exportamos.

## COMO SE FAZ A EXPORTAÇÃO

Vejamos um exemplo. O Sr. Braga possui uma grande plantação de café. Calcula a safra em milhares de sacas. Assim como êle, também os Srs. Silva, Antunes, Pereira, etc. são produtores de café e antes mesmo da colheita já têm uma idéia de qual vai ser a safra do ano.

A maior parte da produção do café é para exportar. Grande número de países não possui café e o Brasil é um dos maiores fornecedores. Mas o comércio não é feito diretamente do produtor para o estrangeiro.

Ao terminar a colheita, o produtor vende a safra às firmas exportadoras que, por sua vez, a revendem para as firmas importadoras. No entanto, é o governo que fixa o preço de cada saca, em cruzeiros.

Como é fixado êsse preço? Assim que entrega o café, o fazendeiro recebe o dinheiro pelo preço determinado. Êsse preço que o governo paga ao fazendeiro é fixado pela safra, pelo que custou o trabalho da colheita, etc. e ainda dá uma grande margem de lucro para êle. Por sua vez, o país que

# A's Nações Amigas

Texto de LÉA SÁ CARVALHO

mente não é só botar o papel na máquina e rodar, esperando que saiam as notinhas de 1.000 cruzeiros estalando. Agora, se o governo emite mais do que o necessário, o nosso dinheiro começa a valer menos. Um quilo de café que custava há um ano atrás, 50 cruzeiros, passa a custar 60. E' preciso mais dinheiro para comprar o mesmo artigo pois o dinheiro está valendo menos. Se em vez de emitir dinheiro para pagar esses artigos de exportação que não têm comprador ou que são vendidos por preço mais barato porque o estrangeiro impõe um preço baixo, o governo emitisse para desenvolver a indústria do Brasil, para aumentar a quantidade de mercadorias para o povo comprar, o dinheiro não ficaria desvalorizado.

Vemos assim que a limitação de nosso comércio exterior contribui também para aumentar o custo de vida.

## POR QUE NÃO COMERCIAMOS COM TODOS OS PAISES

Porque sempre existiram forças econômicas interessadas em não permitir que isso acontecesse. Que interesse podem ter os Estados Unidos, por exemplo, em que comercie-mos com a China? Sabe-se que a República Popular da China deseja comprar café em grande quantidade. Se assim fôr, os Estados Unidos não poderão mais impor o preço baixo para o café. Deixarão de ser os maiores compradores. Por outro lado, o Brasil não será obrigado a comprar os produtos norte-americanos e poderá comprar também produtos chineses, por preços mais convenientes.

Evidentemente os negociastas norte-americanos terão que diminuir seus lucros se comerciar-mos com todos os países e não podem ter interesse nenhum nisso. Daí todos os esforços que vêm desenvolvendo para que continuemos dependendo exclusivamente deles.

E assim, para proteger os interesses dos negociastas estrangeiros, vivemos praticamente escravizados, não podemos comerciar à vontade, contribuindo dessa forma para o empobrecimento do país e o aumento do custo de vida.

## ISSO INTERESSA A TODOS

Vemos que a ampliação do comércio exterior não é um assunto que só interessa aos entendidos, comerciantes e fazendeiros. Interessa a todos. A nós, mulheres, que diariamente enfrentamos as dificuldades da falta de dinheiro para comprar comida e para a manutenção da casa. Isso nos diz muito de perto e não podemos ficar indiferentes.

Não é culpa do «Seu Manuel» da venda o aumento dos preços. Ele também sofre aumentos nas mercadorias que compra.

Para combater a carestia não nos basta, portanto, brigar com o dono da venda ou com o açougueiro. Precisamos exigir que os preços baixem e para isso é necessário que saibamos as causas desses aumentos.

E' preciso que compreendamos que o problema do comércio exterior contribui em muito para o atual estado de coisas, é mesmo um dos aspectos mais importantes.

Durante sua campanha eleitoral, o Sr. Juscelino Kubitschek, compreendendo a importância do comércio com todos os países para a melhoria das condições de vida, incluiu em sua plataforma esse ponto. Agora que é presidente da República, devemos pedir a ele o imediato reatamento de relações com todos os países, como uma das medidas para melhorar as nossas condições de vida.

## O QUE ACONTECERIA

Quais as consequências imediatas do reatamento de relações com todos os países?

Em primeiro lugar, como dissemos, poderíamos vender melhor nossos produtos. Em vez de emitir dinheiro para pagar o algodão que está armazenado, venderíamos esse produto, recebendo bom dinheiro. Isso evitaria a desvalorização do dinheiro e o aumento dos preços.

## MOMENTO FEMININO

Do cacau faz-se deliciosas iguarias, apreciadas por todo o mundo. Quem não gosta de chocolate? Além do sabor, é um dos frutos que contém mais calorias, razão por que é apreciadíssimo nos países frios onde é adquirido por alto preço. Se pudessemos negociar diretamente com os compradores, nosso país obteria grandes lucros



Por outro lado, a União Soviética, a China, Bulgária, etc., podem nos enviar em ótimas condições, máquinas e artigos para a indústria que viriam contribuir em muito para o desenvolvimento de nosso país.

Desenvolvendo a indústria, haveria muito mais mercadorias, haveria um surto de progresso e o povo se beneficiaria com isso.

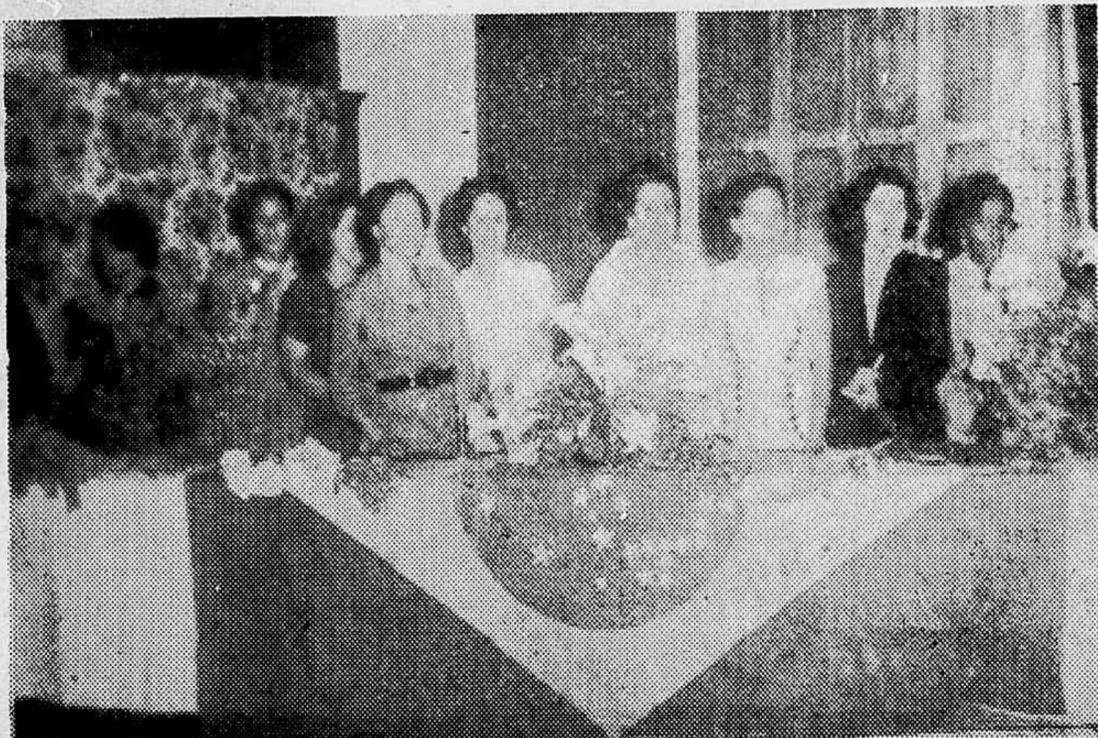
O Brasil já recebeu ótimas propostas de comércio com a União Soviética e outros países, para a compra de maquinaria. Em troca de café, podemos obter essas máquinas que tanta falta nos fazem. Comprando por um preço mais baixo as máquinas, os artigos fabricados também passarão a custar menos.

O comércio com todos os países, se não é um remédio para todos os nossos males, é uma medida que se impõe, que não pode ser adiada, que precisa ser imediatamente posta em prática, para que possamos viver melhor!

Na Europa e Asia paga-se bom dinheiro por uma xícara de café brasileiro. Mas a parte maior do lucro fica com o intermediário. Os Estados Unidos, por exemplo, compram nosso café pelo preço por eles estipulado, e depois o revendem, muito mais caro, para os consumidores europeus. Até quando vai perdurar esta situação?



# PELOS ESTADOS



No Paraná desenvolve-se o trabalho das Uniões Femininas. Em vários bairros têm surgido novas Uniões, cada vez mais concorridas e animadas. Vários sucessos têm-se registrado, estimulando a criação de outras associações femininas. Esperamos boas notícias da U. F. do Paraná, onde contamos com muitas amigas



A União Feminina de Santa Maria — Rio Grande do Sul — realiza, sempre com êxito, animadas festas populares. A população local, principalmente mulheres e crianças, apreciam muito essas reuniões onde todos se divertem e aprendem que a união faz a força. Desejamos franca prosperidade à U. F. de Santa Maria

GOIÂNIA — No bairro de Fama foi organizado o «Centro das Donas de Casa», para lutar por melhores condições locais. Mais de 200 pessoas estiveram presentes, e também as vereadoras Maria José Candido de Oliveira e Boaventura Moreira de Andrade, assim como senhoras de outros bairros. Foram eleitos os membros da diretoria que ficou assim constituída: Sras. Rita Batista, Aldivina da Silva, Maria Magalhães, Beny Rodrigues, Tereza Elias, Valeriana da Silva, Reginalda Elias, Minervina e Ilma Silva. As vereadoras foram eleitas como presidentes de honra.

SÃO LEOPOLDO — R. G. DO SUL — As mulheres dessa progressista cidade gaúcha, compreendendo que a paz é necessária para a defesa de seus filhos e seus lares, organizaram um bonito ato em defesa da PAZ. A presidente efetiva, D. Violante Nardi, fez a entrega de grande número de listas com 2.057 assinaturas feitas pela população de São Leopoldo, para a preservação da paz. Essas listas foram enviadas ao Conselho Mundial da PAZ.

## Momento Social

### NOIVADO:

Embora com atraso, MOMENTO FEMININO envia seus parabéns aos amigos de Juiz de Fora, Antônio Domingues da Silva Filho e Terezinha de Jesus Hargreaves Ribeiro, pelo seu noivado.

### ANIVERSÁRIOS:

Felicidades, Maria da Luz de Jesus, é o que lhe desejamos pelo seu aniversário transcorrido a 2 de fevereiro.

— Lúcia da Cunha, sobrinha de Tia Rosa, fez 12 anos no dia 6 de março. Salve ela.

### CASAMENTO:

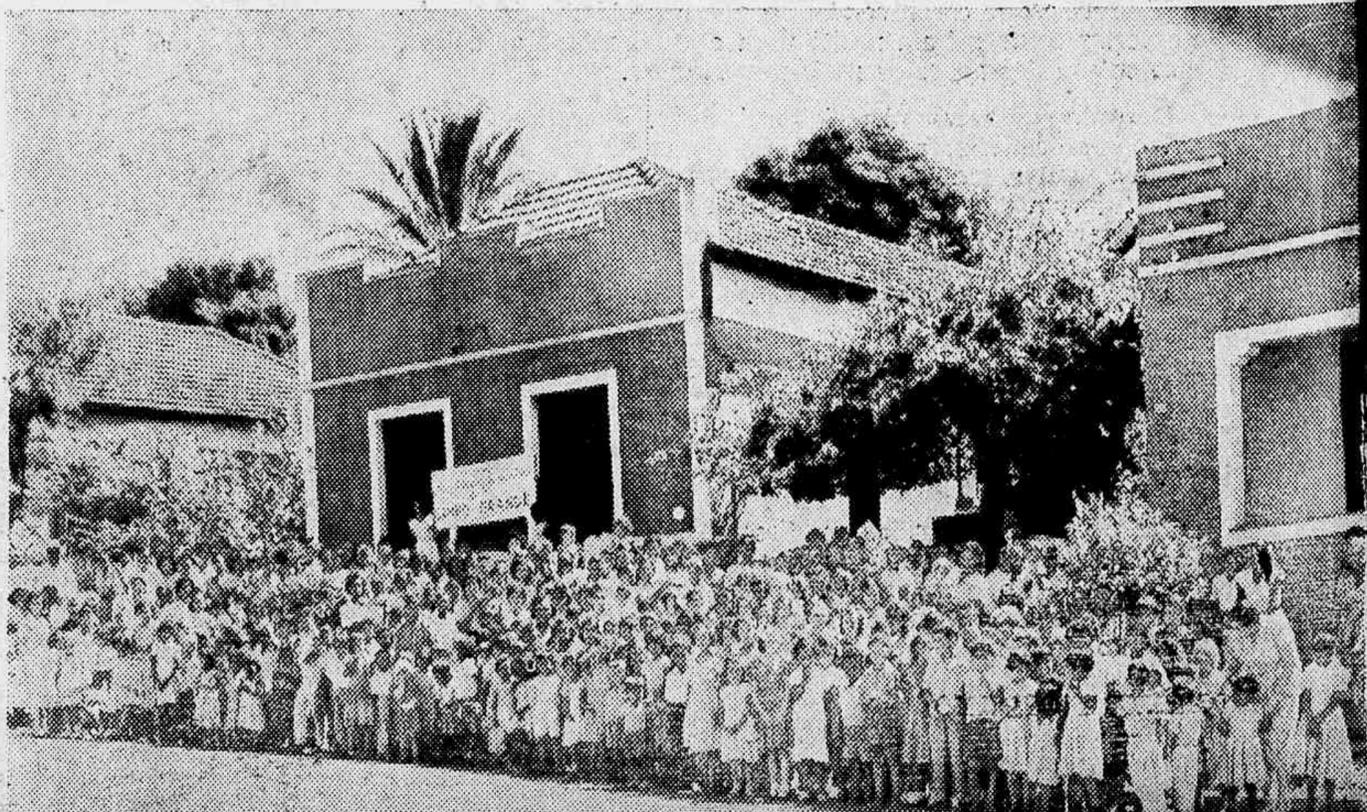
Aos felizes noivos Antônio Germano da Silva e Edinoy Alves Tristão, moradores em Colatina, E. Santo, sinceros votos de felicidade por seu casamento.

### NASCIMENTOS:

Salve Selma! Esperamos que sua mãezinha lhe dê pessoalmente o abraço de MOMENTO FEMININO! E a você, Ana Maria Souza, desejamos que seja muito feliz com sua filhinha.

— O casal Maria Matilde e Nésio Pereira está de parabéns, com o nascimento de seu bonito Luiz Carlos, em Capoeiras — Florianópolis.

Em Campo Grande — Estado de Mato Grosso — a União Feminina local adquire cada vez maior prestígio. As mulheres começam a compreender que devem organizar-se em suas associações para obter melhoria de vida para si e suas famílias. No clichê um aspecto de uma grande festa popular realizada pela U. F. de Campo Grande, da qual participaram centenas de pessoas. Parabéns.





## Uma Escola Primária em Lhasa, no Tibet

A Escola Primária Lhasa, na capital do Tibet, tem atualmente 1.020 alunos, enquanto que em 1952, quando foi fundada, tinha apenas 300. Recentemente foram construídas mais seis salas de aula e a biblioteca do estabelecimento enriquecida com mais 2 mil exemplares de livros e revistas. Desde a sua fundação, mais de 300 alunos aprenderam a ler e escrever em tibetano, 70 dos quais matricularam-se no Instituto Central das Nacionalidades em Pequim e no Instituto das Nacionalidades de Chungquim.

- 1º — Na sala de aula
- 2º — Uma aula de desenho defronte ao Palácio Potala
- 3º — Mais de 100 cartas de tôdas as partes da China e do exterior já foram recebidas pelos alunos da Escola Lhasa. Na foto, alguns meninos e meninas atentos à leitura de uma carta enviada por estudantes da Escola Média Nº 2 de Krasnodar, famosa cidade da jovem Guarda soviética.
- 4º — Alunos empenhados em experiência de laboratório, durante uma aula prática de química.

(Fotos Sinhua distribuidos pela INTER PRESS)



## Desarmamento Anseio comum de milhões de homens e mulheres!

*Em sessão extraordinária, realizada em Estocolmo, o Conselho Mundial da Paz analisou a presente situação internacional e constatou a presença e a atividade de numerosas e importantes forças interessadas no desarmamento. Foi adotada a seguinte "Recomendação aos movimentos nacionais da Paz":*

«A luta pelo desarmamento, de que o Movimento da Paz fez seu principal objetivo, é hoje o anseio comum de milhões de homens e mulheres pertencentes às correntes mais diversas de opinião. Grandes forças organizadas dos diferentes países, partidos políticos, organizações religiosas, profissionais, culturais ou outras, pronunciaram-se de maneira positiva sobre este problema central e atual. O Conselho Mundial constatou a importância dessas forças pacíficas na ação pelo desarmamento e sua contribuição para a realização da causa comum. O êxito dessa causa depende, no momento atual, da cooperação de todos aqueles que a defendem, tanto no âmbito nacional como no internacional.

O Conselho Mundial, de sua parte, deseja cooperar com todas as forças que aprovam o desarmamento e isto sem considerar as divergências que possam existir em outros assuntos. Com este fim, recomenda a todos os movimentos nacionais da Paz o exame atento das possibilidades oferecidas por uma situação nova e a procura, adaptando eventualmente seus métodos e seus meios de ação, das iniciativas que devem permitir a cooperação de todas as forças pacíficas.

Cabe a cada Movimento Nacional da Paz desenvolver suas atividades próprias para dar à campanha dos povos a favor do desarmamento uma amplitude e uma eficácia decisivas.

Essas atividades devem tender ao esclarecimento da opinião pública, mostrando, ao mesmo tempo, as consequências desastrosas da corrida armamentista e as vantagens que resultariam do desarmamento. Elas devem tender, igualmente, a dar à opinião pública os meios para que ela se manifeste permanentemente e de modo concreto, e isso sob todas as formas possíveis: petições, delegações junto a organismos eleitos, jornadas ou semanas do desarmamento, etc.

Para auxiliar o desenvolvimento dessa campanha e criar o clima de confiança indispensável ao seu êxito, o Conselho Mundial recomenda aos Movimentos Nacionais uma forma de ação já utilizada, mas que deveria tomar formas novas e tornar-se um instrumento ainda mais poderoso na luta pela paz: o intercâmbio entre países. Esse intercâmbio pode favorecer mútuas informações, confrontos de idéias, compreensão recíproca e contribuir desse modo para desenvolver o clima de confiança e amizade entre os povos. Pode efetuar-se sob a forma de contatos diretos de país para país, de encontros regionais destinados a tal ou qual problema, e também pela troca de delegações organizadas pelos Movimentos da Paz e amplamente abertas a todos os meios sociais.

Pelo desenvolvimento de sua própria ação, pelas iniciativas que tomar para favorecer a cooperação de todas as forças pacíficas, cada Movimento da Paz pode trazer uma contribuição muito grande à causa do desarmamento.»

EM JULHO de 1955 teve lugar em Lousane o Congresso Mundial de Mães em defesa de seus filhos contra a guerra, pelo desarmamento e a amizade entre os povos. Era tão grande a inquietação das mulheres ante o perigo que para seus filhos significa a guerra nuclear e a corrida armamentista, que o Congresso foi apoiado por mães de setenta e nove países e teve a participação de mais de mil delegadas e observadoras.

Concluindo seus trabalhos, o Comitê decidiu criar um Comitê Permanente Internacional de Mães para prosseguir o trabalho do Congresso e pôr em prática as suas decisões. Esse Comitê reuniu-se em Lousane de 2 a 4 de fevereiro de 1956 e, reafirmando a vontade e os anseios comuns das mães, adotou por unanimidade a seguinte Declaração:

**T**ODAS AS MÃES, todas as mulheres conhecem por experiência os terríveis sofrimentos que a guerra traz às suas famílias: miséria, privações, destruição de lares e de milhões de vidas plenas de promessas. Durante a última guerra cerca de 40 milhões de crianças ficaram órfãs.

Hoje, embora a causa da paz haja obtido grandes êxitos, o perigo de guerra continua subsistindo. Nossos filhos estão expostos a perigos ainda mais espantosos pela ameaça de armas de destruição em massa. As experiências termonucleares e os preparativos de guerra atômica ameaçam mesmo as crianças que ainda não nasceram e o futuro do gênero humano. Essa guerra, com armas fabricadas e aperfeiçoadas constantemente e nas quais se baseia a estratégia militar, poderia acarretar a destruição da humanidade.

Como mães, temos o dever de reclamar o fim dessa ameaça e o direito de sermos ouvidas. Nossa primeira responsabilidade é a defesa da vida humana.

As mulheres que, com seu trabalho no campo, nas fábricas, na vida profissional, com seus desvelos pelo lar contribuem para a criação de riquezas, não podem tolerar mais o desperdício dessas riquezas em armamentos e em preparativos de guerra. As importâncias destinadas a gastos militares, que

em certos orçamentos nacionais correspondem a duas terças partes de sua totalidade, devem ser destinadas à saúde, à construção de casas e à instrução; o contínuo aumento dos impostos traz consigo o rebaixamento do nível de vida das famílias.

Se as riquezas e energias dos povos não fossem destinadas a preparar a guerra, seria possível alimentar os que têm fome, construir casas, aumentar e enriquecer a instrução e a cultura, utilizar a ciência, a indústria e a arte para fins pacíficos e para proporcionar a todos uma vida feliz.

A guerra é uma ameaça não somente física mas moral para todo o indivíduo dos países onde ela se prepara. O temor e o ódio difundidos por uma literatura corrompida, pelos programas de cinema, de rádio e de televisão, onde impera a violência, deformam a alma infantil.

Estamos resolvidas a pôr termo a esse envenenamento da juventude que se realiza com a glorificação da guerra. Queremos para nossos filhos uma educação baseada na verdade, na justiça e na fraternidade; queremos que aqueles que na escola e na família têm a seu cargo essa educação, sejam honrados e respeitados.

Declaramos que não vemos obstáculo que se oponha à amizade e ao entendimento entre todos os povos do mundo. Para nós constituem uma só família e o mundo um lugar onde todos têm direito de viver em paz.

Estamos persuadidas de que todas as diferenças entre as nações podem ser resolvidas mediante negociações baseadas na amizade e na cooperação.

Pedimos a todos os estadistas, a todos os povos do mundo, que observem o espírito da Carta das Nações Unidas, que anulem todos os pactos militares que ameaçam a paz, que renunciem à guerra como meio de resolver as questões em litígio.

Pedimos um desarmamento geral, progressivo, substancial e simultâneo, como condição essencial para afastar o perigo de guerra.

Pedimos que desde já, como um primeiro passo para a proibição das armas atômicas e o desarmamento total, todos os governos firmem um convênio



# em defesa dos seus filhos, contra o perigo de guerra

## Apêlo do Comitê Permanente

no qual se comprometam a não empregar armas de destruição maciça e a cessar imediatamente todas as experiências com armas nucleares.

Pedimos que os recursos do mundo sejam utilizados para o bem estar da humanidade e, sobretudo, em proveito de nossos filhos para assegurar-lhes saúde, instrução e todos os serviços sociais necessários para protegê-los, para garantir-lhes seu pleno desenvolvimento e felicidade. Pedimos que nossos filhos sejam educados no espírito de justiça, de amizade e de paz.

Queremos que todos os homens e todas as mulheres trabalhem para obter o entendimento, a amizade e o intercâmbio entre os povos do mundo, dentro do respeito mútuo à sua soberania e independência nacionais.

Pedimos que a dignidade da mãe, tão freqüentemente exaltada por artistas e poetas, seja plenamente respeitada em nossas sociedades e que a vontade e as aspirações das mulheres estejam presentes, como lhes é devido, nas assembléias onde se tomem decisões relativas ao presente e ao futuro da humanidade.

Convencidas de que o amor das mães a seus filhos, o desejo de vê-los viver e crescer em paz e em segurança é comum a todas as mulheres, sejam quais forem sua raça, suas crenças, sua nacionalidade ou os sistemas políticos e econômicos de seus países, como representantes das mães de todos os continentes, chamamos solenemente todas as mulheres a se unirem a nós.

De nossa união, do amor a nossos filhos, de nossa profunda preocupação pela humanidade, extraímos a certeza do triunfo em nosso nobre propósito de assegurar a vitória da paz".

## ★ APÊLO

**N**ÓS, representantes de 36 países, mulheres e mães de todas as condições sociais, raças, crenças e profissões; pertencentes a diferentes organizações internacionais e nacionais femininas, participamos da primeira reunião do Comitê Permanente Internacional de Mães, constituído para prosseguir os objetivos do Congresso Mundial de Mães em defesa de seus filhos contra a guerra, pelo desarmamento e a amizade entre os povos.

Comprovamos a imensa repercussão que teve esse grande Congresso e a força da ação unida das mães que, pela primeira vez na história, proclamaram conjunta e vigorosamente seus direitos e responsabilidades ante a ameaça que pesa sobre seus filhos.

Em uma Declaração propomos soluções eficazes para afastar os perigos de guerra e colaborar assim para o pleno desenvolvimento de todas as crianças do mundo em segurança e em paz.

MOMENTO FEMININO

Internacional

de

Mães

★

### MÃES, MULHERES DO MUNDO INTEIRO!

**P**ARA que esta Declaração se converta em realidade, não só deve ser conhecida pelas mulheres do mundo inteiro como também apoiada. Ainda temos de persuadir milhões de mães de que o amor materno conseguirá salvar seus filhos se se converter numa grande força ativa.

Apelamos a todas no sentido de atuar incansavelmente para levar a cabo as tarefas colocadas na Declaração do Comitê Permanente Internacional de Mães.

Convidamos também todas as agrupações, organizações femininas e personalidades a difundir a Declaração por todos os meios possíveis, a discutí-la em milhares de reuniões pequenas e grandes.

Para que as soluções propostas sejam levadas à prática, é necessário que todas as organizações femininas nacionais e internacionais encontrem formas de ação comum, de cooperação.

Atuemos unidas!

Sabemos que a preparação da guerra afeta profundamente a vida dos povos, que a ação pelos direitos da mulher, por condições melhores de vida para a família, para a saúde e a instrução da infância, não pode separar-se da luta pela paz.

Apelamos para que se exija que os créditos destinados à preparação da guerra não sejam utilizados para esse fim mas dedicados a um maior bem-estar para as crianças e as famílias.

Apelamos para que se coloquem as tarefas contidas na Declaração em todas as manifestações relacionadas com a mãe e a criança: primeiro de junho, Dia Internacional da Infância; 5 de outubro, Jornada da ONU em favor da Infância, dias nacionais das mães e dias nacionais da infância.



Apelamos para que se dirijam aos pais, educadores, escritores, editores, a todos os que se preocupam com a infância, pedindo-lhes que denunciem e condenem as revistas infantis, os programas de rádio, as películas que glorifiquem a guerra, o crime e o orgulho racial, a fim de que as crianças sejam educadas em um espírito de paz e de amizade em relação aos demais povos.

Apelamos para que se desenvolva amplamente o intercâmbio de delegações, de correspondência, para que se organizem encontros (viagens, encontros nas fronteiras etc.) que permitam coher-se melhor, e que se criem comissões de estudos para compreender melhor a situação especialmente difícil existente em certos países.

Convidamo-las a se dirigirem a todos aqueles que têm responsabilidade na vida dos povos: governos, parlamentos, corporações. Pedilhes que realizem uma política de paz e de bem estar, que seu representante na ONU expresse esse anseio.

De sua parte, o Comitê Permanente Internacional de Mães se compromete a fazer um apêlo perante as mais altas instituições mundiais e, especialmente, a apresentar na ONU as reivindicações contidas na Declaração.

### MÃES, MULHERES DO MUNDO INTEIRO!

Unamos nossos esforços, atuemos unidas para que milhões de mães e de mulheres de todos os continentes não temam pelas vidas de seus filhos e se ergam para defendê-los contra a guerra. Estendamos a mão sobre as fronteiras por um futuro de paz.

# IRACEMA

Romance de José de Alencar

Continuação do número anterior

O sono da manhã pousava nos olhos do Pajé como névoas de bonança pairam ao romper do dia sobre as profundas cavernas da montanha.

Martim parou indeciso; mas o rumor de seu passo penetrou no ouvido do ancião e abalou seu corpo decrépito.

— Araquém dorme! murmurou o guerreiro devolvendo o passo.

O velho ficou imóvel.

— O Pajé dorme porque já Tupã voltou o rosto para a terra e a luz correu os maus espíritos da treva. Mas o sono é leve nos olhos de Araquém, como o fumo do sape no cocuruto da serra. Se o estrangeiro veio para o Pajé, fale; seu ouvido escuta.

— O estrangeiro veio para te anunciar que parte.

— O hóspede é senhor na cabana de Araquém; todos os caminhos estão abertos para ele. Tupã o leve à tábua dos seus.

Vieram Caubi e Iracema.

— Caubi voltou, disse o guerreiro tabajara. Traz a Araquém o melhor de sua caça.

— O guerreiro Caubi é um grande caçador de montes e florestas. Os olhos de seu pai gostam de vê-lo.

O velho abriu as pálpebras e cerrou-as logo:

— Filha de Araquém, escolhe para teu hóspede o presente da volta e prepara o moquém da viagem. Se o estrangeiro precisa de guia, o guerreiro Caubi, senhor do caminho, o acompanhará.

O sono voltou aos olhos do Pajé.

Enquanto Caubi pendurava no fumeiro as peças de caça, Iracema colheu sua alva rêde de algodão com franjas de penas e acomodou-a dentro do uru de palha trançada.

Martim esperava na porta da cabana. A virgem veio a ele:

— Guerreiro que levas o sono de meus olhos, leva a minha rêde também. Quando nela dormires, falem em tua alma os sonhos de Iracema.

— Tua rêde, virgem dos tabajaras, será minha companheira no deserto; venha, embora, o vento frio da noite, ela guardará para o estrangeiro o calor e o perfume do seio de Iracema.

Caubi saiu para ir à sua cabana que ainda não tinha visto depois da volta. Iracema foi preparar o moquém da viagem. Ficaram sós na cabana o Pajé que ressonava e o mancebo com sua tristeza.

O sol, transmontando, já começava a declinar para o ocidente, quando o irmão de Iracema tornou da grande taba.

— O dia vai ficar triste, disse Caubi. A sombra caminha para a noite. É tempo de partir.

A virgem pousou a mão de leve no punho da rêde de Araquém.

— Ele vai! murmuraram os lábios trêmulos.

O pajé levantou-se em pé no meio da cabana e acendeu o cachimbo. Ele e o mancebo trocaram a fumaça da despedida.

— Bem ido seja o hóspede, como foi bem-vindo à cabana de Araquém.

O velho andou até à porta para soltar ao vento uma espessa baforada de tabaco; quando o fumo a dissipou no ar, ele murmurou:

— Jurupari se esconda para deixar passar o hóspede do Pajé.

Araquém voltou à rêde e dormiu de novo. O mancebo tomou as armas mais pesadas que, chegando, suspendera às varas da cabana, e dispôs-se a partir.

Adiante seguiu Caubi; a alguma distância, o estrangeiro; logo após, Iracema.

Desceram a colina e entraram na mata sombria. O sabiá do sertão, mavioso cantor da tarde, escondido nas moitas espessas da ubaia, soltava já os prelúdios da suave endecha.

A virgem suspirou:

— A tarde é a tristeza do sol. Os dias de Iracema vão ser longas tardes sem manhã, até que venha para ela a grande noite.

O mancebo se voltara. Seu lábio emudeceu, mas os olhos falaram. Uma lágrima correu pela face guerreira, como as umidades que durante os ardores do estio transudam da escarpa dos rochedos.

Caubi, avançando sempre, sumira-se entre a densa ramagem.

O seio da filha de Araquém arfou como o esto da vaga que se franja de espuma e soluça. Mas sua alma, negra de tristura, teve ainda um pálido reflexo para iluminar a única flor das faces. Assim em noite escura vem um fogo-fátuo luzir nas brancas areias do tabuleiro.

— Estrangeiro, toma o último sorriso de Iracema... e fuge!

A bôca do guerreiro pousou na bôca mimosa da virgem. Ficaram ambos assim unidos como dois frutos gêmeos do araçá, que saíram do seio da mesma flor.

A voz de Caubi chamou o estrangeiro. Iracema abraçou, para não cair, o tronco de uma palmeira.

Na cabana silenciosa medita o velho Pajé.

Iracema está apoiada no tronco ruído, que serve de esteio. Os grandes olhos negros, fitos nos recortes da floresta e ramos de pranto, estão naqueles olhares longos e trêmulo, enfiando e desfiando os aljôfares das lágrimas, que rorejam as faces.

A ará, pousada no jirau fronteiro, alonga para sua formosa senhora os verdes tristes olhos. Desde que o guerreiro branco pisou a terra dos tabajaras, Iracema a esqueceu.

Os róseos lábios da virgem não se abriram mais para que ela colhesse entre eles a polpa da fruta ou a papa do milho verde; nem a doce mão aflagara uma só vez, alisando a dourada penugem da cabeça.

Se repetia o mavioso nome da senhora, o sorriso de Iracema já não se voltava para ela, nem o ouvido parecia escutar a voz da companheira e amiga,

que dantes tão suave era ao seu coração.

Triste dela! A gente tupi a chamava jandaia, porque, sempre alegre, estrugiu os campos com seu canto fremente. Mas agora, triste e muda desdenhada de sua senhora não parecia mais a linda jandaia, e sim o feio urutau que somente sabe gemer.

O sol remontou a umbria das serras; seus raios douravam apenas o visor das eminências.

A surdina merencória da tarde, precedendo o silêncio da noite, começava de velar os crebros rumores do campo. Uma ave noturna, talvez iludida com a sombra mais espessa do bosque, desatou o estrídulo.

O velho ergueu a fronte calva:

— Foi o canto da inhumana que acordou o ouvido de Araquém? disse ele admirado.

A virgem estremeceu e, já fora da cabana, voltou-se para responder à pergunta do pajé:

— É o grito de guerra do guerreiro Caubi! Quando o segundo pio da inhumana ressoou, Iracema corria na mata como a corça perseguida pelo caçador. Só respirou chegando à campina, que recortava o bosque como um grande lago.

Quem seus olhos primeiro viram, Martim, estava tranquilamente sentado em uma sapopema, olhando o que passava ali. Contra, cem guerreiros tabajaras, com Irapuã à frente, formavam arco. O bravo Caubi os afrontava a todos, com o olhar cheio de ira e as armas valentes empunhadas na mão robusta.

O chefe exigira a entrega do estrangeiro e o guia respondera simplesmente:

— Matai Caubi antes.

A filha do Pajé passara como uma flecha: ei-la diante de Martim, opondo também seu corpo gentil aos golpes dos guerreiros. Irapuã soltou o bramido da onça atacada na fumaça.

— Filha do Pajé, disse Caubi em voz baixa, conduz o estrangeiro à cabana; só Araquém pode salvá-lo.

Iracema voltou-se para o guerreiro branco:

— Vem!

Ele ficou imóvel.

— Se tu não vens, disse a virgem, Iracema morrerá contigo.

Martim ergueu-se; mas longe de seguir a virgem, caminhou direito a Irapuã. Sua espada flamejou no ar.

— Os guerreiros de meu sangue, chefe, jamais recusaram combate. Se aquele que tu vês não foi o primeiro a provocá-lo, é porque seus pais lhe ensinaram a não derramar sangue na terra hospedeira.

O chefe tabajara rugiu de alegria; sua mão possante brandiu o tacape. Mas os dois campeões mal tiveram tempo de medir-se com olhos: quando fendiam o primeiro golpe, já Caubi e Iracema estavam entre eles.

(Continua no próximo número)

MOMENTO FEMININO

# Primeiro de Maio — FESTA E SIMBOLO

De 1886 em Chicago  
a 1950 no Rio Grande do Sul

Reportagem de  
ANA MONTENEGRO

## AS LEMBRANÇAS TAMBÉM SÃO SÍMBOLOS

**S**EMPRE associei o mês de maio a uma banda de música tocando velhos dobrados numa sociedade chamada «Aliança Artística e Proletária», em minha terra, perdida nos sertões do Ceará.

O mês das bromélias rosadas desabrochando nas cercas de pau a pique.

Por que em maio, precisamente no dia 1º? Ninguém me contava. E só anos mais tarde comecei a sabê-lo. Então senti uma ternura muito grande por aqueles homens que numa cidadezinha cercada de pedras, onde nem todos os dias se ouvia o apito do trem, festejavam uma data que, naquela época, me parecia tão distante...

Mas anos se acumulem, decênios desfilem ante a humanidade, séculos aconteçam, o 1º de maio de 1886 sempre estará vivendo nos dias felizes e nos dias sombrios, sempre estará vivendo no coração dos trabalhadores.

E' a sua festa.

Cada bromélia desabrochada nos sertões, cada rosa cultivada nos jardins terá o resplendor, o colorido, o calor do sangue dos mártires de Chicago.

## A CIDADE, OS HOMENS E A HISTÓRIA

**E**RA uma vez... Em Chicago, há 70 anos passados, oito homens, líderes do movimento operário foram assassinados. Chicago fica na América do Norte. Um dia será chamada berço do 1º de maio e nunca mais ninguém se lembrará de «gangsters», de roubos, de assassinatos, de terror.

Continuemos, porém, a nossa história.

No auge da luta pela conquista da jornada de 8 horas de trabalho — lutava-se no Novo e no Velho Continente — a Federação Americana do Trabalho deliberou uma greve para o dia 1º de Maio de 1886.

Ontem como hoje em certos países, uma minoria auge egoisticamente os bens da vida. Os homens que constroem os edifícios, os homens que abrem as estradas, os homens que tecem o fio, os homens que fabricam o calçado, os homens que montam as máquinas, os homens que concretizam o conforto, os homens que semeiam os campos, os homens que criam as riquezas, não têm casas, nem roupas, nem sapatos, nem instrumentos de trabalho, nem um pedaço de terra, nem frutos, nem flores. São os proletários dos países capitalistas.

O primeiro de maio é uma festa e é um símbolo. Longe ou distante dos

grandes centros, a data é festejada como um símbolo da força que os proletários representam, da alegria que transmitem à humanidade através de suas vitórias, da esperança de abundância para a felicidade das crianças, a certeza de que haverá hoje, amanhã ou depois uma festa universal em comemoração ao 1º de Maio.

Mas estamos em Chicago no ano de 1886. A polícia, instrumento dos que dominam, ataca os grevistas, ataca os comícios, condena à morte em nome da plutocracia americana, em nome dos que se intitulam donos da vida, porque são os donos do dinheiro.

E o sangue de oito homens, de oito proletários, de oito mártires, de oito heróis orvalhou as terras do Novo Continente.

«Cai orvalho no sangue do escravo  
Cai orvalho na face do algoz  
Cresce, cresce seara vermelha  
Cresce, cresce vingança feroz»  
(Castro Alves)

Rerevenciemos a memória dos mártires de Chicago: Adolph Fischer, Michael Schwab, George Engel, Albert R. Persons, Louis Ling, Oscar Nebe e Samuel Fielden.

Em dezembro de 1888, prosseguindo as manifestações anteriores, ficou deliberado o 1º de Maio para manifestação internacional.

## OS CAMINHOS DO MUNDO SÃO OS CAMINHOS DAS LUTAS

**M**UITO lutaram os trabalhadores nesse meio século. Lutaram e venceram. Em muitos países conquistaram casas, livros, alegria, fartura e poder. Os caminhos do mundo se abriram para construção, o futuro e a paz. Quebraram grilhões. Arrebataram as cadeias. Derrubaram os muros. E os que ainda não conquistaram as máquinas e as riquezas estão firmes na grande peleja. Nessa peleja estão as mulheres. Dominam numericamente nas indústrias do fumo e do tecido. Organizam-se em seus Sindicatos pelas reivindicações gerais e, pelas especiais, nos Departamentos Femininos. Nas greves memoráveis dos têxteis em São Paulo, no Rio e em Recife, estiveram nos piquetes, nos bandos precatórios, firmes e corajosas, merecendo a consideração que desfrutam hoje em seus Sindicatos.

Lembramos, no dia de festa dos trabalhadores, as mulheres dos ferroviários da cidade de Cruzeiro. Heróicas, corajosas, resolutas, unidas, vigilantes, apagando as caldeiras da locomotiva A-606. Nos trilhos fizeram a cama das crianças e acenderam o fogo para o café.

Há, porém, uma história especial, his-



tória de 1º de maio feita de carne e vida, bravura e emoção, escrita com o sangue de uma operária chamada Angelina.

Ventos do Sul trazei as vozes de todos os irmãos e fazei estremecer os corações!

## A TECELÁ E A BANDEIRA

**E**M 1950, na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, os operários festejavam o 1º de Maio. Depois dos brindes, num churrasco ao ar livre, resolveram continuar a comemoração numa passeata que iria até a sede de uma sociedade operária então fechada.

Iam as famílias caminhando despreocupadas, sob a proteção de uma bandeira conduzida pela filha pequenina de uma operária. De repente, da rua mais próxima, surge o bando de assassinos atirando sobre a multidão pacífica e surpresa, que logo depois começa a reagir. Alguns estavam mortos, outros feridos. Os assassinos avançaram sobre a bandeira nacional, querendo arrancá-la das mãos da menina. Foi quando Angelina Gonçalves, com as mãos firmes acostumadas ao manejo do tear, defendeu a bandeira. Em cima do coração o amarelo das riquezas, o azul puro do céu que serve de engaste ao Cruzeiro do Sul, a estréla branca re-

(conclui na pag. 30)



**D. Branca Fialho, Presidente da Federação de Mulheres do Brasil, festejou seu 60º aniversário. Amigos e admiradores de D. Branca ofereceram-lhe um jantar na Confeitaria Colombo, o qual transcorreu num ambiente de alegria e cordialidade. MOMENTO FEMININO fez-se representar e mais uma vez se congratula com D. Branca pela data feliz, desejando-lhe longos anos de vida em nosso convívio amigo.**

Cont. da página 21  
gurando à grande família brasileira um clima de tranquilidade sem ódios ou ressentimentos.

## Continuação da página 29

presentando seu Estado. Branca como o pano que tecia. Pouco depois o amarelo, o azul, o branco, estavam vermelhos como as rosas de maio. O sangue de Angelina orvalhava a sua terra, a nossa terra. A polícia do Rio Grande do Sul as assinou no dia 1º de Maio de 1950 a tecelã Angelina Gonçalves. No retrato, o seu rosto sereno emergia do lençol muito branco. Dera a sua vida, dera o seu sangue, a saudade da filha pequenina mas, serenamente, espera

pela grande festa universal de 1.º de Maio, onde tocarão tôdas as bandas de música, onde mulheres levarão rosas vermelhas — as rosas de maio — e muitas delas em homenagem à Angelina Gonçalves.

### NÓS E O PRIMEIRO DE MAIO

**Q**UE o sol amadureça os frutos para encher as mesas de todos os lares, através da unidade, força indestrutível das mulheres trabalhadoras!



Um aspecto da festa de 8 de março, patrocinada pela Federação de Mulheres do Brasil

As trabalhadoras presentes a esta Conferência, reafirmam também sua vontade de que o governo brasileiro realize uma política de paz e amizade com todos os povos, que permita assegurar maiores verbas para a assistência social, para a melhoria dos transportes e de habitação dos trabalhadores.

A Conferência Nacional de Trabalhadoras, ao tomar estas Resoluções, está certa de que expressa as mais justas reivindicações das trabalhadoras e que, unidas e organizadas em suas associações, conquistarão uma vida mais feliz e mais justa para si e seus filhos.

### ENCERRAMENTO

Em sessão solene, na ABI, foram encerrados brilhantemente os trabalhos da 1.ª Conferência Nacional de Trabalhadoras. Altas personalidades prestigiaram com sua presença, discursos e saudações, a sessão de encerramento. Dezenas de mensagens foram lidas, moções de apoio e mensagens foram aprovadas.

Entre os participantes da mesa estava o Sr. Marcel Bras, representante da Federação Sindical Mundial que teve a iniciativa de realizar a Conferência Mundial das Trabalhadoras, e membro da União Internacional dos Metalúrgicos. Suas palavras de saudação foram calorosamente aplaudidas.

A Sra. Carmen Salgado que presidiu os trabalhos, leu os nomes das doze delegadas que representarão o Brasil na 1.ª Conferência Mundial das Trabalhadoras. O Hino Nacional foi cantado por todos os presentes. Houve troca de presentes, muitas flôres, muitos abraços entre tôdas as delegações.

Foi uma grande festa a 1.ª Conferência Nacional das Trabalhadoras do Brasil.

## Impressões de Viagem

Luiza Regis

Depois de uma longa viagem Rio-São Paulo-Bauru, chega-se a Campo Grande, em Mato Grosso, cidade bem traçada, ruas largas, algumas arborizadas, três cinemas.

Dali fui para Corumbá. Amigas, nunca se lembrem de fazer essa viagem de trem e no verão. É a coisa mais dantesca que se possa conceber. Onde devem viajar cem pessoas, viajam duzentas; os bancos são duros e sem conforto. Ao meu lado, viajava uma mãezinha segurando três crianças.

Na hora do almoço, saí correndo para o carro restaurante. E no percurso, até atingi-lo, vi as cenas mais pitorescas: mulhere's gordíssimas, mães com os seios expostos amamentando seus pimpolhos, homens barbados comendo «pratos feitos» com grande apetite. Adiante, um rapaz comia, lambendo os dedos, postas de peixe envoltas em papel de jornal. Também havia os que não comiam e tinham o aspecto de famintos.

Pelo chão imundo, crianças nuas brincavam. Mulheres com ares granfinos, cheias de dentes de ouro, abanavam-se com ar de nojo. Muitas malas malhadadas e muita gente sem lugar certo ocupavam todos os cantos.

O calor foi crescendo, crescendo, e começou o inferno da poeira vermelha que ia grudando nos corpos suados. Meia hora depois, parecia um trem fantasma que avançava por Mato Grosso...

As culturas desapareciam, pastos sem fim surgiam mas o gado visível era pouco.

O calor aumentava e aumentava a poeira. A água dos lavatórios acabou, ninguém podia lavar pelo menos as mãos.

Quando acabou a poeira vermelha, surgiu a poeira branca. E depois de Aquidauana, quando o trem já estava com acomodações suficientes para os que continuavam a viagem, quando o calor diminuiu e as estrélas começavam a aparecer no céu, surgiram os mosquitos...

Começou, então, a dança infernal: tapa nas pernas, nos braços, nas mãos, no rosto, numa caçada terrível até às 23,30 horas, chegada a Corumbá.

Felizmente, havia água no chuveiro do hotel. Não estávamos no Rio de Janeiro...

Visitei a agente de «Momento Feminino» em Corumbá. Casa de chão batido; 16 filhos, sendo vivos apenas dez. Analfabeta. Faz todo serviço de casa e ainda cuida de belíssimos tinhorões e das filhas lindinhas, inteligentes e amáveis.

Em conversa com uma moradora local, casada com um empregado da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, soube que o salário-família é pago em pesos bolivianos, moeda terrivelmente desvalorizada, a ponto de os próprios bolivianos que fazem feira em Corumbá não quererem recebê-la.

Lembrei a vitória alcançada pelas mulheres dos ferroviários de Cruzeiro e sugeri que exigissem o pagamento em cruzeiros. Afinal de contas, estamos no Brasil.

— E', dona, já ouvi contar dessas mulheres de Cruzeiro...

## RECORDAÇÕES DO RIO ANTIGO

de LUIZ EDMUNDO

Ninguém narra melhor do que Luiz Edmundo o que se refere a fatos de nossa História, daí o grande êxito de todos os seus livros. Cabe-nos lançar, agora, a 2.ª edição deste excelente trabalho, que versa os seguintes assuntos: O penacho do Capitão-Mor; O Rio de 1750; o beija-mão do Vice-Rei; O alferes Xavier; Sociedade colonial; Natal no tempo da Colônia; Diário de Rose de Freycinet; José Manrício; Como morreu José Maurício; Partida de D. João; O Rio no meado do século XIX; Fragata Eugênia; O Carceler; A chegada do Conde d'Eu; Como se fez a República; Teatro Municipal; Velhos carnavais. Todo o livro excelentemente ilustrado pelo mestre Renato Silva. Nas principais livrarias ou pelo Reembolso Postal.

— CR\$ 70,00 —

### Obras Completas de Luiz Edmundo

Ja se encontram no prelo, para lançamento próximo, os seguintes livros de Luiz Edmundo:

— O RIO DE JANEIRO NO TEMPO DOS VICE-REIS.

— A CÔRTE DE D. JOÃO VI NO RIO DE JANEIRO.

— O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO.

Cada obra será desdobrada aproximadamente em 4 volumes uniformes, a Cr\$ 70,00 cada um, profusamente ilustrados, no formato 20 x 14, papel buffon estrangeiro. Aceitam-se encomendas desde já.

### CONQUISTA

— Av. 28 de Setembro, 174 —  
Rio de Janeiro

## Pequeno Curso de Jornalismo Feminino

Prof.ª GERÔNIMA BARBERINI

5ª aula

### Técnica de uma notícia

Notícia é uma informação de determinado acontecimento ou fato. As notícias para um jornal feminino são selecionadas de acordo com o interesse que pos.am ter para as suas leitoras.

Uma notícia para qualquer jornal obedece à ordem de importância dos fatos ou pormenores. Em muitos casos é aconselhável que o primeiro parágrafo seja uma síntese do fato.

O leitor ao procurar uma notícia, está fazendo a si mesmo uma série de perguntas: — 1º) O que aconteceu? — 2º) Com quem aconteceu? — 3º) Quando foi esse fato? — 4º) em que lugar se passou o fato? — 5º) De que modo se

passou o fato, em quais circunstâncias? — 6º) Por que sucedeu o fato, qual a razão, o motivo, a causa? — 7º) qual a saída para a situação, o que fazer, que atitude tomar, ou quais os ensinamentos a tirar? — Sintetizando: a notícia deve responder às seguintes perguntas: QUE? — QUEM? — COMO? — QUANDO — ONDE? — POR QUE? — QUE FAZER?

Algumas regras para redigir uma notícia: — Começá-la pelo aspecto mais sugestivo. Redigir o resto pela ordem de importância dos pormenores. Usar

parágrafos curtos e evitar palavras difíceis de necessárias e frases feitas. Só excepcionalmente usar períodos com mais de 4 linhas datilografadas. Escrever as frases na ordem direta. Não começar períodos ou parágrafos sucessivos com a mesma palavra. Evitar palavras grosseiras e expressões de gíria, não incorporadas à linguagem geral, assim como frases de conteúdo apenas sensacionalista.

EXERCÍCIO: Redigir uma notícia, contendo um fato ou acontecimento importante, no lugar onde vive.

B  
O  
M

H  
U  
M  
O  
R



— Elvira, parece que perdeste o tubo de vitaminas por aqui...



— Só pudemos trazer isto. A lua está cheia de balões...



## O PAPAGAIO E A MACACA



Velho vaqueiro, meu conhecido, narrava uma história fantástica.

Viajava êle pelo sertão, quase a morrer de sede, quando avistou uma casa.

Parou o cavalo junto à porta e chamou conforme o costume do lugar:

— Ó de dentro!

Respondeu-lhe uma voz fanhosa e exquisita:

— Ó de fora!

Então, o sertanejo pediu:

— Mande dar-me, por favor, um pouco de água para beber.

E aquela voz replicou:

— Chica! Ó Chica! Leva depressa uma caneca de água a êsse passageiro.

Logo se abriu a porta e o vaqueiro, maravilhado, viu adiantar-se, com a caneca de água pedida, uma grande macaca.

Olhando através da porta aberta, não avistou pessoa alguma. Mas um papagaio do alto de sua gaiola disse-lhe, cheio de mesuras:

— Desculpe não oferecer a casa, meu senhor, pois só estamos aqui eu e a Chica. A família está ausente.

(Do livro «Meus exercícios»)

### VIAJANDO PELO BRASIL

Tia Rosa já falou a vocês do peixe boi e dos igapós. Vou hoje falar sobre o rio Amazonas.

Vocês sabem que o rio Amazonas é o maior do mundo em volume d'água, e Tia Rosa também sabe. Mas vendo-o de perto como eu vi, é que se pode imaginar a extensão de águas do rio. Há trechos em que não se enxerga a margem oposta. Mas isso acontece raramente porque o rio é todo recortado de ilhotas, forma muitos braços, os paranás, e tem muitos afluentes.

Vê-se próximo a vegetação luxuriante e caprichosa, desde um verdadeiro rendilhado de fôlhas e pequenos caules, até a floresta de árvores esguias, a variedade de verdes vai do mais suave ao mais forte. As águas também apresentam cores variadas.

E' costume de todo visitante ver, na entrada do Negro no Amazonas, a diversidade da coloração das águas, pois as do Amazonas são lamacentas, de cor marron. Ao longe, bandos de garças e outras aves deslocam-se no ar fazendo evoluções caprichosas, como se estivessem a bailar.

As embarcações que sobem e descem o rio são típicas e de diversos tamanhos, sendo que as maiores funcionam a motor e são chamadas "gaiolas" e "vaticanos".

No porto de Manaus, Tia Rosa viu o que se faz nessas pequenas embarcações: cozinha-se, lava-se, trata-se dos filhos, enfim, é um pequenino lar. Trabalha-se com muita habilidade para não se ter a desvantagem de ver caírem as coisas na água e, era uma vez... o objeto vai para o fundo.

Outro aspecto pitoresco é o comboio de barcos. Avista-se aquela fieira de embarcações de diversos tamanhos que são rebocados por uma lancha a motor

que puxa 15 e até vinte pequenos e grandes botes. Êstes não dispõem de combustível porque não têm motor, e assim poupa-se os braços dos remadores.

E' o bote a remo um meio de locomoção como a nossa bicicleta e dão-lhe o nome de "montaria". Mulheres, crianças, todos da família fazem uso da "montaria" para ir às compras, ao dentista, aos negócios se a habitação está situada à margem do rio, e por ocasião das enchentes quando a casa fica completamente ilhada: água por todos os lados.

Se o percurso é muito longo para chegar à cidade, usam a "montaria" para alcançar a lancha reboque. Assiste-se então a lancha grande parar e o passageiro desembarcar para o pequeno barco, onde um familiar já o espera. Desce o passageiro com os pacotes, as malas, e lá vai no pequenino barco em demanda da casa flutuante que se vê à distância...

Quando passa a época da enchente, as habitações, que resistem ao embate das águas, voltam a conhecer o que é pisar em terra firme. Mas no período da enchente, as "montarias" são a ligação da casa com o mundo lá fora. Muitas famílias vivem assim grande parte do ano com os seus barracões cercados de água. A alimentação dessas populações consta quase exclusivamente de peixe, farinha d'água e frutos do lugar.

Manteiga, queijo, pão e carne são quase desconhecidos por grande número de meninos que vivem nessas paragens. Pouco sabem de letras e números também. Mas conhecem as histórias da Mãe D'água, do Boto, da Cobra Grande, das Sereias e dos enfeitiçamentos do fundo do rio.

Da próxima vez contarei a vocês algumas dessas lendas.

## Carta da Tia Rosa

Meus queridos sobrinhos:

Tia Rosa anda saudosa de vocês. Quisera poder dispor de um aparelho de televisão mágico, para conversar com os sobrinhos de todos os Estados e dizer-lhes coisas úteis e divertidas, e saber também como vão de estudos e divertimento.

A nossa Revista continua lutando com dificuldade e quando surge até parece uma velha conhecida que não vamos há tempo.

E assim ficamos nós separados por quilômetros de distâncias e de dias. Não há de ser nada. Dia virá em que «Momento Feminino» estará a cada 15 dias com todos os amigos.

Mas até lá, vamos trabalhar com afinco, lembrando aquêle ditado que diz: «Semeia e colherás».

—O—

Tia Rosa recebeu uma cartinha da querida sobrinha Lígia da Cunha, de Duque de Caxias — Estado do Rio. A letrinha de Lígia é muito bonitinha e as respostas ao concurso Pica-pau estão certas. Muito obrigada e um beijo para você, Lígia. Escreva sempre.

De Presidente Prudente — Estado de S. Paulo — veio uma cartinha de Sílvia Raboni, concorrendo ao concurso de redação dos menores. Eis a cartinha de Sílvia:

«Prezado senhor Pica-pau

Escrevo essa pequena missiva para entrar no concursinho de Bilhetes.

Tenho 11 anos e 7 meses. Chamo-me Sílvia Raboni. Meço um metro e 32 decímetros. Sou loura, olhos castanhos, boca média e rosto corado. Meu nariz é aquilino e sou magra. Papai chama-se Sisberto Raboni e mamãe Laura Sal-mazo Raboni. E espero ganhar uma boneca.

(As.) Sílvia Raboni — Rua Paraná, 242 — Vila Marcondes — Presidente Prudente».

Muito bem, Silvinha. O Pica-pau gostou muito do seu bilhete e da fotografia que êle ganhou. Você é um amor. Escreva novas cartinhas e peça a suas amiguinhas que também escrevam.

Abraços da Tia Rosa e beijos (bucudos) do Pica-pau.

### PALAVRAS CRUZADAS

Respostas das palavras cruzadas enviadas por Rita de Cássia Martins — Parangaba — Ceará.

HORIZONTAIS: 1 — A. C.; 3 — Sal; 6 — R.C.M.; 9 — Mé; 10 — Ona; 11 — Isa; 12 — O.A.L.; 14 — C.F.D.; 15 — Resto; 17 — Ar; 19 — Vai; 20 — Ar; 21 — Ralo; 23 — De; 25 — Dled; 26 — Elev; 28 — Odná; 29 — Ap; 30 — AP; 31 — AAR.

VERTICAIS: 1 — Amo; 2 — Ceará; 3 — Só; 4 — Anita; 5 — Lá; 6 — Ricardo; 7 — CSF; 8 — Madalena; 13 — Leide; 16 — Orava; 18 — Rodar; 19 — Vasa; 22 — Alda; 24 — Ele; 27 — E'.

Recebemos também uma colaboração de palavras cruzadas de Wagner Ribas — Diamantina — Minas Gerais. Será publicada no próximo número.

## RESPOSTAS AO CONCURSO PICA-PAU N. 13

MENORES: Parte I — Sim. 7 pares.  
Parte II — DESMAIOU.

MAIORES — Parte I — 10.

Parte II — 1 — Foz do rio Amazonas. 2 — Est. do Rio, litoral. 3 — R. G. do Sul. Comunica-se com o Oceano Atlântico. 4 — Rio Paraná. 5 — São Paulo. 6 — Mato Grosso — capital. 7 — Minas Gerais — Ramo da Serra do Mar. 8 — Na Serra do Caparaó. 9 — No rio Araguaia. No rio São Francisco.

### CONCURSO PICA-PAU N. 14

PARA OS MENORES — Parte I — Qual a palavra de 5 letras que lida ao contrário continua a mesma palavra?  
Parte II — Separe os algarismos 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 em duas parcelas, com o mesmo número de algarismos, de forma que a soma seja 99999.

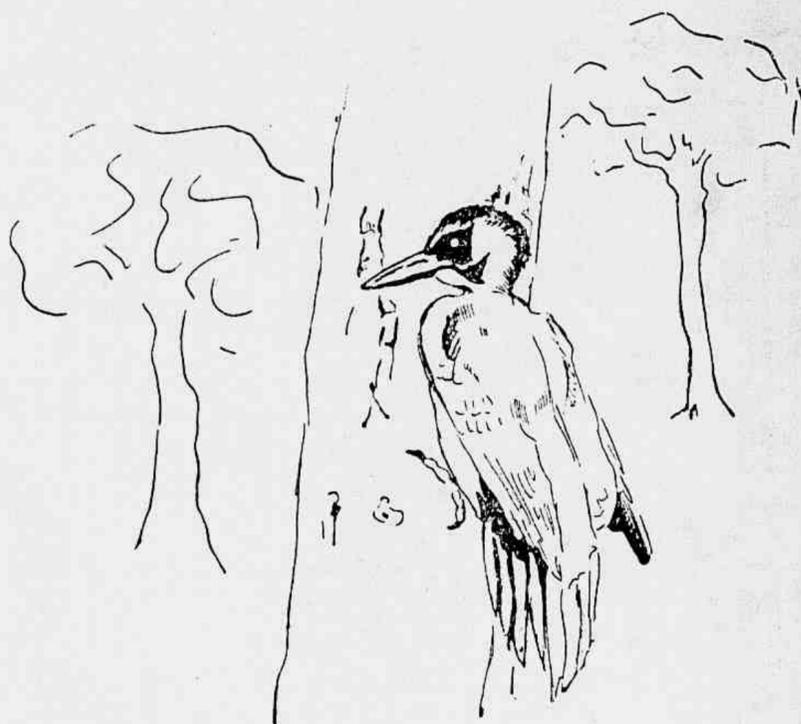
$$\begin{array}{r} \dots \\ + \dots \\ \hline 99999 \end{array}$$

PARA OS MAIORES — Parte I — Joana recebeu de festas Cr\$ 500,00 que vai aplicar na compra de uma roupinha. Sabe que a costureira vai cobrar Cr\$ 180,00 para fazê-la. Com o que sobra comprará os 4 metros de pano necessário. Para não faltar dinheiro terá de comprar a quanto o metro do pano?

Parte II:

- 1 — Quem foi Zumbi?
- 2 — Quanto tempo durou a República dos Palmares?
- 3 — Como se formou essa República e por que?
- 4 — Como se sustentavam os negros, habitantes dos Palmares?
- 5 — Que eram Quilombos?
- 6 — Quais os Estados do Brasil que não são banhados pelo mar?
- 7 — Como se chama a região banhada pelo rio Amazonas e quais os Estados e territórios que formam essa região?
- 8 — Em que Estado do Brasil foram feitas as primeiras sondagens do petróleo?
- 9 — Qual o Estado do Brasil mais rico em minério de ferro?
- 10 — Qual o meio de transporte mais rápido que você conhece? E o mais antigo?

Todos os sobrinhos da Tia Rosa que mandarem respostas certas aos Concursos Pica-pau receberão pelo correio uma lembrança bem interessante. Habilitem-se. O Pica-pau é o encarregado de distribuir os presentes.



ATENÇÃO! Como todos os nossos amiguinhos já sabem, a Tia Rosa e o Pica-pau instituíram dois concursos de redação para os seus leitores: um para os maiores, que deve ter de 20 a 30 linhas, contando um fato ocorrido ou narrando um episódio de nossa História. PRÊMIO: u'a máquina fotográfica para o melhor trabalho.

Para os menores, o concurso é de redação de um bilhete de 6 a 10 linhas, dizendo seu tipo, seu nome, o do papai e da mamãe. PRÊMIO: uma boneca para as meninas e um trenzinho para os meninos.

Podem escrever para Tia Rosa — Av. 13 de Maio, 23, sala 1.515 — Rio de Janeiro — D. F.

Ambos os concursos serão válidos até 30 de setembro. Vamos ver quais serão os vencedores!

## VOCÊ SABIA QUE

- ... A TORRE EIFFEL MEDE 300 METROS DE ALTURA?
- ... O MONUMENTO AO DUQUE DE CAXIAS QUE ESTA SENDO MONTADO NA PRAÇA PRINCESA ISABEL, SÃO PAULO, SERA O MAIOR MONUMENTO EQUESTRE DO MUNDO?
- ... O ESQUELETO HUMANO CONSTA DE 208 PEÇAS ÓSSEAS?
- ... AS PROBABILIDADES DE UMA MORTE REPENTINA SÃO OITO VÉZES MAIORES NO HOMEM QUE NA MULHER?
- ... O CABELO ENCANECE NO HOMEM CINCO ANOS ANTES QUE NA MULHER?
- ... A OPALA E' A ÚNICA PEDRA NO MUNDO QUE NÃO PODE SER IMITADA A PONTO DE ILUDIR ALGUÉM?
- ... JÚPITER OLÍMPICO, UMA DAS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO, TINHA 18 METROS DE ALTURA E FOI OBRA DO FAMOSO ESCULTOR FÍDIAS?
- ... O FAROL DA ALEXANDRIA MANTINHA UM FOCO SEMPRE ACESO QUE REFLETIDO POR IMENSOS ESPELHOS ERA VISÍVEL A MAIS DE 60 QUILOMETROS?
- ... QUE ANTES DA ÚLTIMA GUERRA MUNDIAL, ERAM CONDUZIDOS DE AVIÃO PARA LONDRES DOIS MILHÕES DE CARACÓIS TODOS OS ANOS, PARA A SATISFAÇÃO DOS GASTRÔNOMOS EXIGENTES?
- ... QUE O FAMOSO VIOLINISTA ALBERT SPALDING FOI PUGILISTA NA ADOLESCÊNCIA?

(Colaboração de Woyle Guimarães)

## SOBRINHAS DA TIA ROSA



A jovem Vanzer Xavier de Farias, de 13 anos, que obteve um belo 2º lugar no concurso da Escola Nacional de Música. É aluna da Professora Maria Luíza Priolli



A nova amiguinha do Pica-pau: Sílvia Raboni, séria concorrente ao concurso de redação para os menores



BELO MODELO COM  
RIQUISSIMO BORDADO  
EM CORES